ANNO XXXIV N. 191.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 21 DE AGOSTO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto minguante a 1 minuto depois do meio dia.
9 Lua nova as 2 horas e 53 minutos da manhãa.
16 Quarto crescente as 9 horas e 23 minutos da manhãa.
24 Lua cheia as 11 horas e 53 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Diomedes medico m.; S. Simpliciano m.
17 Terça. S. Mamede m.; Ss. Euthiquiniano e Liberato mm.
18 Quarta. S. Clara do Monte Falco v.; S. Chryspo m.
19 Quinta. S. Luiz b. f.; S. Tecla v. m.; S. Magno m.
20 Sexta. S. Bernardo ab. dout. da igr.; S. Samuel prof.
21 Sabbado. S. Joanna Francisca Romana v.; S. Umbelina viuv.
22 Domingo. S. Joaquim pai de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 20 de agosto de 1858.

ORDEM DO DIA N. 108.

O marechal de campo commandante das armas interino declara para conhecimento dos senhores capellães detalhados para o serviço do hospital regimental, que a revista que diariamente deve passar aos doentes o Sr. facultativo encarregado do mesmo hospital, e aqual he obrigado a assistir o Sr. capellão de semana, sera' impreterivelmente passada das 8 a 9 horas da manhãa até o fim de outubro, e do primeiro de novembro ao ultimo de março do anno vindouro, das 7 a's 8 como he expresso no artigo 58 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coêlho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' DE 17 DE JULHO.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A's 11 horas, feita a chamada e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando cópia do decreto que concede uma pensão igual ao soldo de reforma ao 1º tenente da armada Diogo Taylor.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dito do ministerio da fazenda, enviado o requerito do 2º escripturario da alfandega da Parahiba, Francisco Antonio Gonçalves de Medeiros, pedindo um anno de licença para tratar de sua saude.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dito do ministerio da guerra, enviando as informações pedidas por esta camara sobre a pretenção do 2º tenente reformado José Antonio de Araujo.—A' commissão de marinha e guerra.

Ditos do secretario do senado, comunicando que S. M. Imperial consente nas resoluções que concedem pensões a Valeriano José Pinto e D. Claudina de Menezes e quatro loterias ás matrizes do Piauhy; e que o mesmo senado adoptou e vai dirigir a sancção imperial as resoluções approvando a pensão concedida a D. Maria Bernardina dos Santos Nunes e duas loterias em beneficio das obras da matriz de Nossa Senhora de Nazareth da Trizidello, na provincia do Maranhão.—Inteirada.

Ditos dos Srs. deputados Azevedo Paiva, Brandão e Martinho Campos, communicando não comparecerem a' sessão por incommodados.—Inteirada.

Um requerimento do soldado reformado do 1º batalhão de artilharia a pé Miguel dos Anjos Perez, pedindo melhoramento de reforma.—A' commissão de marinha e guerra.

He approvado sem debate o parecer da commissão de pensões e ordenados mandando que o carcereiro da cadêa da Villa Bella, da comarca de Pajeu' de Flores, da provincia de Pernambuco, Francisco Antonio do O', dirija a sua petição ao governo.

Vão a imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos os pareceres que terminam com projectos:

Da commissão de pensões e ordenados, approvando a pensão mensal de 30$ concedida ao ex-capitão do exercito Pedro José Nunes.

Das commissões de poderes e justiça criminal, preferindo o projecto apresentado pelo Sr. Aprigio Guimarães na sessão de 12 de agosto de 1856, sobre propriedades literarias, ao do Sr. Gavião Peixoto, apresentado o anno passado.

São approvadas sem debate duas redacções do projectos.

ORDEM DO DIA.

Apresentação e discussão de requerimentos

He approvado sem debate o seguinte requerimento:

« Devendo entrar breve em discussão o orçamento da justiça e achando-se relatorio do respectivo ministro desacompanhado dos documentos convenientes para se entrar na analyse de seus actos, requeiro que se peça a remessa de todos os documentos a que se refere o relatorio, ou ao menos dos regulamentos ultimamente formulados sobre o corpo de municipaes permanentes da corte e da guarda nacional das fronteiras.

« Paço da camara dos Srs. deputados, 17 de julho de 1858.—J. J. Pacheco. »

O Sr. Sergio de Macedo communica que tem de dirigir as seguintes interpellações:

« Usando do direito que me da o regimento, peço que o Sr. presidente marque, segundo os seus tramites, dia e hora em que eu possa interpellar o Sr. ministro da fazenda sobre os pontos seguintes:

« Que razões de interesse publico teve S. Exc.:

« 1º, para permittir, em dezembro e janeiro ultimos que o Banco do Brasil, com a coadjuvação do governo, fizesse uma operação commercial não facultada nos seus estatutos e até contraria literalmente a' obrigação que lhe impõe o § 8º do art. 11.

« 2º, para permittir que dessa operação, auxiliada pelo governo, tirasse o Banco proveito, sacando sobre Londres por preço inferior ao que tem e effectivamente veio a produzir o ouro que para ahi remetteu.

« 3º, para preferir e auxiliar essa transacção, recusando a operação legal e regular que o Banco em seu officio do 1º de dezembro propoz a S. Exc. de recorrer ao credito fóra do paiz, por conta exclusivamente do Banco, mediante a garantia do governo, autorisada no art. 3º da lei de 5 de julho de 1853 e art. 60 dos estatutos do Banco.

« 4º, para por meio da promessa de autorisar a emissão quadrupla, feita no officio de 4 de novembro, e de fornecer-lhe papel, feita no de 11 de janeiro, animar o Banco no systema de especular com os metaes que constituiam o seu fundo disponivel.

« 5º, para, uma vez que em março se decidio a recorrer à operação de credito em Londres, recusar entender-se com a directoria que a propozera, para ir tratar com uma casa puramente particular, que por mais solida que seja não o póde ser tanto como o Banco do Brasil; que não tinha, como este tem por suas caixas filiaes, meios de estender a medida a' Bahia, Pernambuco, Maranhão e Para'; que não tinha em Londres fundos sufficientes para dispensar a operação de credito; e que finalmente não se podia presumir que tivesse correspondentes em Londres que no mesmo grão que os do Banco offerecessem a facilidade dos descontos de que precisa o commercio.

« 6.º Que motivo teve S. Ex. para impedir que o Banco do Brasil podesse fazer propostas em concurrencia com essa casa. S. Exc. impedio essa concurrencia, occultou até o fim, como se vê do seu officio de 12 de março annexo ao relatorio, a intenção em que estava de recorrer à operação de credito em Londres e exigindo o Banco propostas, na supposição de que o governo lhe prestaria garantia identica a' que lhe foi outorgada para os saques de dezembro e janeiro.

« 7.º Que motivo teve S. Exc. para, decidido a tratar exclusivamente com uma casa particular, mystificar a directoria do Banco com os seus dous officios datados de 12 de março? Digo mystificar porque S. Exc. no seu primeiro officio, que vem annexo ao relatorio, exigio que o Banco lhe respondesse sobre aquella materia, occultando, como ja' observei, os termos em que nesse mesmo dia tratava com a casa Mauá, e só promettendo ao Banco «garantia» identica á de dezembro e janeiro; 2.º porque, officiando-lhe o vice-presidente do Banco que ás 2 horas da tarde ainda não estava reunida a directoria, S. Exc respondeu em officio o qual «julgou não dever publicar» que a convocasse para o dia 13; e 3.º finalmente, porque conseguindo-se a reunião da directoria ainda no dia 12 ás 2 1/2 horas da tarde e dirigindo a S. Exc. nessa mesma tarde (e não he 13 como S. Exc. declarava sufficiente) o officio que se acha annexo ao relatorio, ja' a transacção estava feita com a casa Mauá pelo modo sempre occultado á directoria do Banco, e pelo qual sem a menor duvida o Banco assim como qualquer outro negociante não recusaria fazer.

« 8.º Se com 3,000:000$ de emprestimo que contrahisse em Londres o Banco garantido pelo governo como autorisa a lei citada; se com a garantia a mais 3,000:000$ que o Banco pedia e que o governo podia conceder, ou fundado na intelligencia que da' a lei de 11 de setembro de 1846 ou na lei que autorisa o emprestimo para a estrada de ferro; se 2 ou 3,000:000$ são evidentemente bastantes para as necessidades desta empreza durante um ou dous annos; se, como a directoria mesma do Banco reconheceu em dezembro, todas as despezas destas operações deviam correr por conta do Banco; que razão teve S. Exc. para tomar a operação toda a' conta e risco do thesouro ou da estrada de ferro; para levantar de uma vez em Londres todo o emprestimo de .... 21,000:000$, e para, levantando este, fazer perder á estrada de ferro a vantagem do cambio baixo?

« 9.º Que parte dos 12,000:000$ pretende S. Exc. entregar ja' a' directoria da estrada de ferro e que parte pretende deixar ainda Londres á conta do thesouro para suas despezas?

« 10. Que motivo teve S. Exc. para limitar os seus cuidados a' praça do Rio de Janeiro, deixando a' sua sorte as do norte do imperio, o que tendia a difficultar a posição do Rio de Janeiro porque naturalmente aquellas praças tiveram de recorrer a esta para obter melhores saques?

« 11. Se desde o mez de fevereiro tinha S. Exc. ordenado a negociação do emprestimo, como se deprehende do seu relatorio, e portanto desde então calculava por esse meio poder artificialmente levantar a' praça essa intenção até 12 de março e deixar que se fizesse venda de generos de exportação sobre o calculo de um cambio inferior, causando assim prejuizo aos que não podiam estar no segredo das intenções de S. Exc?

« 12. Como póde S. Exc. sustentar a propriedade das transacções a que alludi, que consistiram em fazer no meio de uma calamidade publica e a proposito de soccorrer ou salvar a praça operações lucrativas, ainda quando o lucro fosse para o thesouro, quanto mais para o Banco privilegiado e para uma casa particular?

« 13. Se S. Exc. entende que corre ainda o dever ao governo e este ainda tem o direito que S.Exc. pretende derivar da lei de 11 de setembro de 1846, de levantar emprestimo em Londres afim de fazer operações de cambio?

« Paço da camara 17 de julho de 1858.—Sergio de Macedo.»

O Sr. ministro da fazenda declara que podia responder immediatamente, mas que, tendo de discutir hoje outro requerimento apresentado pela opposição, achava conveniente que a interpellação seguisse os tramites do regimento.

O Sr. presidente designa o dia de sexta-feira 23 do corrente para a discussão das interpellações.

Continua a discussão do requerimento do Sr. Teixeira Junior, apresentado na sessão de 12 do corrente, exigindo informações sobre os saques.

Oraram os Srs. ministro da fazenda e Teixeira Junior.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente da' para ordem do dia:

Primeira parte.

As materias anteriormente designadas, excepto a discussão de requerimentos.

Segunda parte.

2.ª discussão da proposta do governo que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o exercicio de 1859 a 1860, na parte relativa a' despeza do ministerio do imperio.

Levanta-se a sessão a's 3 1/4 horas.

Nos dias 17 e 19 de julho não houve sessão no senado.

SESSAO' DE 19 DE JULHO.

Presidencia do Sr. Visconde de Baependy.

A's 11 horas, feita a chamada e achando-se reunido numero legal, abre se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do ministerio da marinha, enviando o decreto da aposentadoria de João Rodrigues do Valle no lugar de almoxarife do extincto arsenal de marinha da provincia do Rio Grande do sul com ordenado de 500$.— A' commissão de pensões e ordenados.

Requerimentos de Quirino José Pinheiro, Manoel Francisco Ferro, Caetano Marques Corrêa e Fortunato Luiz Lisboa, pedindo serem naturalisados cidadãos brasileiros.—A' commissão de poderes.

Dito dos professores do imperial collegio de Pedro II, pedindo augmento de seus ordenados.—A' commissão de pensões e ordenados.

He approvado sem debate o seguinte requerimento:

« Requeiro a nomeação de uma commissão especial, que examinando a limitação feita a' regra do art. 52 da lei de 19 de agosto de 1846, dê parecer declarando se ainda satisfaz hoje as necessidades da eleição a disposição da lei que refere o numero actual de eleitores ao que deram as diversas parochias em 1842 e 1844, ou se tal disposição não deve continuar, se póde ser substituida e de que modo.—Martinho Campos.»

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Procedendo-se a votação do projecto que eleva os vencimentos do official-maior, amanuenses porteiros e continuos do supremo tribunal de justiça, he o mesmo approvado para passar a' segunda discussão.

O Sr. Araujo Jorge pede dispensa do intersticio para poder entrar em segunda discussão.

A camara consente e he approvado sem debate em segunda discussão.

He approvado sem debate em primeira discussão o projecto que determina que as filhas dos officiaes do exercito e da armada teem direito ao meio soldo ou monte pio deixado por seus pais, embora se tenham casado antes da morte destes.

O Sr. Rodrigues Lopes pede dispensa do intersticio para entrar em segunda discussão.

A camara consente, e entrando em discussão he approvado sem debate para passar a terceira discussão.

Achando-se na ante-sala o Sr. ministro da justiça, que vem apresentar uma proposta do poder executivo, o Sr. presidente nomea a commissão que o tem de receber, e sendo introduzido com as formalidades do estylo, lê o seguinte:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« As leis que regulam no imperio o matrimonio não podem, sem grave comprometimento dos interesses publicos, permanecer inalteradas.

« A liberdade de consciencia e a tolerancia dos cultos são principios que a constituição politica do estado proclama e consagra, e de vantagem intuitiva as consequencias que derivam de maximas tão salutares.

« O governo imperial acompanha a nação em seus sentimentos religiosos, na obediencia dos preceitos da igreja de Jesus Christo, no respeito aos direitos incontestaveis do poder spiritual; e reconhecendo sua independencia, não póde por isso mesmo deixar de pugnar pelo livre exercicio das attribuições do poder temporal.

« He fóra de duvida que, como outras nações catholicas, póde o Brasil estabelecer o casamento civil e legitima-lo em todos os seus effeitos.

« Fiel a taes principios, o governo imperial vem solicitar de vossa illustração e patriotismo medidas que protejam a segurança das familias, seu futuro e a sorte, hoje tão precaria, da prole dos contrahentes que professam religiões differentes da do estado, promovendo assim, a par de uma legislação protectora de tão sagrados direitos, a tranquillidade domestica e a prosperidade da nação.

« O governo não contempla com fria indifferença a confusão e a desordem no seio das familias, que podem inesperadamente vêr-se desamparadas e expostas a' miseria e a' deshonra se as leis não regularem de modo conveniente os direitos e deveres dos conjuges, ou ambos sejam catholicos ou sómente um catholico e outro não.

« Os tratados, as nossas leis, e àcima de tudo o dever de nação christãa e civilisada pozeram termo ao trafico de escravos da Africa, donde a lavoura e todas as industrias do imperio se proviam de trabalhadores.

« Da extincção desse trafico resultou a falta de braços e da falta de braços a urgencia de animar a emigração com solicitude para dar-se desenvolvimento a' nossa producção.

« Incontestavelmente, porém, os esforços do governo encontrarão barreira insuperavel na satisfação dessa necessidade, se por ventura os estrangeiros que vierem trazer-nos sua industria e seu trabalho não poderem contrahir os laços de familia com certeza de sua legitimidade e com todos os effeitos que provém do matrimonio legalmente contrahido.

« He facto constante e por todos testemunhado que não só catholicos, mas grande numero de protestantes, procuram na emigração para o Brasil melhoramento de sua posição.

« Entretanto, qual sera o homem morigerado que não vacille vir para o imperio se não contar seguro com a legitimidade da familia! se se reputar concubinato a união que contrahir! illegitimos seus filhos, e portanto incapazes de successão?

« Melhorar esta situação he o dever e o empenho do governo imperial.

« Exigindo a prudencia, em materia tão delicada, larga meditação, profundo exame, confiou o governo esta grave incumbencia ao estudo da secção de justiça do conselho de estado.

« E dignando-se S. M. o Imperador de conformar-se com as idéas da mesma secção e do conselho de estado, que tambem se servio ouvir, ordenou-me que vos apresentasse, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, a seguinte proposta:

« Art. 1. Os casamentos entre pessoas que não professem a religião catholica, apostolica romana, serão feitos por contrato civil, podendo seguir-se o acto religioso se este não tiver sido celebrado antes.

« Art, 2. O casamento civil tambem poderá ser contrahido quando um dos contrahentes for catholico e o outro não. Fica porém entendido que, se nessa hypothese preferirem celebrar o casamento religioso ante a igreja catholica, o poderão fazer independentemente de contrato civil, produzindo o religioso, além do vinculo espiritual para o catholico, todos os effeitos civis para ambos tão completamente como se tivesse havido contrato civil.

« Art. 3. O contrato civil, seguido da communicação dos esposos, assim na hypothese do art. 1 como do art. 2, torna o matrimonio indissoluvel e produz todos os effeitos civis que resultam do que he contrahido segundo as leis e costumes do imperio.

« Art. 4. Os casamentos mixtos ou entre pessoas estranhas á igreja catholica, «bona fide», contrahidos antes da publicação da presente lei por escriptura publica, ou celebrados na forma de alguma religião tolerada, se consideram «ipso facto» ratificados para os effeitos civis, como se tivessem sido contrahidos ou celebrados na forma prescripta para os casamentos civis, uma vez que a isso se não opponham impedimentos taes que os devam embaraçar, segundo o que houver regulado o governo em conformidade do § 1 do art. 6.

« § unico. Dentro porém de um anno, contado da publicação da lei, será livre dissolve-los, quando o permitta a religião segundo a qual se tiver celebrado a ceremonia religiosa. Passado este periodo ficarão sendo indissoluveis.

« Art. 5. São reconhecidos validos e produzirão todos os effeitos civis os casamentos celebrados fóra do imperio, segundo as leis do paiz onde tiverem sido contrahidos.

« Art. 6. He o governo autorisado:

§ 1. Para regular os impedimentos, nullidades, divorcios «quoad thorum» he forma da celebração dos referidos casamentos como contratos civis.

« § 2. Para organisar e regular o registro dos mesmos casamentos, assim como dos nascimentos que delles provierem.

« Palacio do Rio de Janeiro, 19 de julho de 1858. — Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos. »

Depois da leitura, S. Exc. retira-se com as mesmas formalidades com que entrou.

O Sr. Presidente declara que a proposta he enviada ás commissões de justiça civil e negocios ecclesiasticos.

Entrando em primeira discussão o projecto que concede privilegio para fabricar porcellana de greda-ceramica e louça fina a Guilherme Boulsech, he o mesmo approvado para passar a segunda discussão, depois de algumas observações do Sr. Casimiro Madureira.

Segunda parte.

Entra em segunda discussão a proposta da lei do orçamento geral.

Orou o Sr. Nebias.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia:

As materias anteriormente designadas, tanto na primeira parte como na segunda, accrescendo naquella a eleição da commissão especial requerida pelo Sr. Martinho Campos.

Levanta-se a sessão ás 2 horas e 40 minutos.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Numeração das casas. — O estado actual da edificação nesta cidade reclama instantemente por uma medida no sentido de ser renovada ou rectificada a numeração actualmente existente nas casas. Esta numeração foi feita no anno de 1842, se bem nos lembramos; e dahi até hoje ha decorrido um espaço de dezeseis annos, dentro do qual tem progredido notavelmente a edificação aqui, assim como tambem ha desapparecido não poucas casas em algumas freguezias, principalmente na dos Afogados. Nesta situação vê-se que he de toda urgencia a iniciação daquella medida; a qual sendo praticada, ha de trazer resultados de reconhecida vantagem para o publico, que pela ausencia della ha soffrido vexações sem numero.

Com effeito, todos os dias levantam-se questões que tem por fundamento essa causa; todos os dias apparecem execuções da fazenda contra casas que nada devem, ou que não existem, sendo evidentemente a razão desse phenomeno do systema arrecadador de nossas rendas a negligencia com que ha sido tratada uma necessidade palpitante. He mister portanto que se providencie a esse respeito, ordenando-se desde ja' que seja renovada a numeração das casas, afim de serem prevenidos os males indicados, além de outros que tambem decorrem da omissão dessa providencia.

— *Bilhetes apprehendidos.* — Em sessão da junta da fazenda provincial de 19 do corrente, sendo submettida a consulta do consulado provincial acerca do disposto na lei n. 399 a' deliberação, foi decidido que não havia cabimento para a percepção do imposto de 80 por cento estatuido na referida lei, como entendera o Sr. Dr. delegado deste districto, e neste sentido dirigira-se ao consulado, afim de tirar a respectiva conta ou fazer effectiva a cobrança do imposto. Assim pois acha-se julgada a questão da apprehensão dos bilhetes de loteria do Rio, de que de outra vez demos conta ao publico, e decidida definitivamente pelo lado juridico da mesma.

— *Associação Typographica.* — Amanhãa tera' lugar, no salão do theatro de Santa Isabel, a solemnisação do segundo anniversario dessa Associação.

— *Theatro.* — Hoje he a segunda representação da companhia lyrica. Vai á scena « Os Puritanos. »

— *Ordenanças.* — A medida de retirarem-se as ordenanças montadas à certas autoridades não pode deixar de trazer alguns inconvenientes ao publico serviço; que assim, em certas circumstancias, ha de perder muito na celeridade requerida ou necessaria à policia. O chefe de policia não pode deixar de ter ás ordens um soldado montado para a transmissão de suas determinações ás differentes autoridades que lhe são subordinadas; e identica precisão tem a subdelegacia da Boa-vista, cujos limites extendendo-se por diversos locaes extramuros, como Campo-Verde, Capunga, Santo Amaro até a Tacaruna, Belem, etc., etc., reclamam por certo essa medida, afim da acção da policia a tempo e a hora irradiar-se até ao ultimo ponto da circumferencia do delicto.

Hoje ja' ninguem ignora, que deve a policia dispor de todas as condições moraes e materiaes precisas á prevenção ou á repressão do acto criminoso: he necessidade cujo reconhecimento he facto de consciencia publica, de maneira que não advogamos aqui necessidades facticias, creadas por mero luxo; mas observamos uma medida de conveniencia para a segurança de vida e tranquillidade.

— *Estalos de chicote.* — Não são os moleques somente que atordoam-nos os ouvidos com taes estalos, os boleeiros tambem costumam fazer o mesmo, e de modo tão estridente que causa dores de cabeça. O que he notavel he que o fazem como que de aposta, quando seguem juntamente diversos carros, e sem que os cavallos requeiram taes estimulações. He preciso que deixem-se desse costume: se querem folgar, vão faze-lo de maneira que não incommode os outros.

—*Commandante de destacamento.*—Disseram-nos que ha um cadete commadante de um destacamento, que não souberam dizer-nos d'onde, que costuma passar revista aos soldados em forma, trajando de todas as maneiras, menos porem de militar. Não conhecemos o regulamento especial, porem parece-nos desconveniente semelhante proceder do Sr. cadete, salvo melhor juizo.

— *Jubilação.*—Foi jubilado o professor publico de latim do Limoeiro, por despacho de 19 do corrente, com ordenado proporcional ao tempo de serviço effectivo prestado no magisterio.

— *O Sr Tronconi.*—Acha-se entre nós, chegado da Bahia, d'onde veio pelo vapor inglez «Tyne», esse insigne tocador de harpa que tão applaudido ha sido quer na Europa, quer no solo brasileiro, onde tem revelado transcendentemente o genio com que o dotara a natureza. Ja tivemos occasião de ouvir em casa do Sr. Dr. Moscozo, onde acha-se hospedado, os accordes sons que elle sabe vibrar de sua harpa sonorosa; e por certo, neste genero, parece-nos que não he possivel haver nada mais admiravel. O Sr. Tronconi pretende dar alguns concertos no nosso Sta Isabel, se este lhe fôr effectivamente concedido, como he de esperar, e mesmo para desejar que se realise, para satisfação da expectação publica que acha-se tão vivamente despertada em seu favor.

— O brigue portuguez «Trovador», entrado do Porto, trouxe os passageiros: Antonio Pinto Vieira, Antonio Dias de Carvalho, Manoel de Andrade, Manoel Gomes, Manoel Rodrigo, Manoel Ignacio dos Santos Peixoto, Antonio Gregorio Vaz Pimentel, Emigdio Pereira Martins, Joaquim Fernandes, Bernardo Martins Cardoso, José Pereira Pindalo, Manoel Pereira Freire de Andrade e seu mano Thomaz de Aquino, Manoel José Pereira Pinto de Lemos e um criado. Bento José Alvares, Antonio da Costa Caldas e 1 criado, Rodrigo Gonçalves Machado, Leandro da Costa Miranda, Antonio Joquim Pereira Leite, Justino José Gavares, Pedro Ferreira Guimarães de Freitas, Manoel Ferreira Martins, José de Oliveira Freitas, José Antonio da Silva e Souza, Joaquim Pereira Valerio, Joaquim José Vieira da Fonseca, sua senhora e 2 filhos, Joaquim de Carvalho, Joaquim de Azevedo Neves, João Rodrigues Lopes, Guilherme Vieira da Rocha, Florinda Rosa de Jesus, Constantino Netto, Caetano José Leitão, Bento da Silva, Antonio Barboza e seu filho, Angel Romero, Manoel Gomes, Manoel de Almeida, Justino Gomes, José de Saraiva Trindade, José Rodrigues, José Fernandes e 1 filho. Joaquim Rodrigues Duarte, Joaquim de Paiva, Francisco Vieira.

— O hiate brasileiro «Duvidoso,» sahido para o Aracaty, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Francisco José Vianna e seu escravo, Antonio Moreira.

— O patacho brasileiro «Alfredo,» sahido para o Para' por Ceara' e Maranhão, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Antonio N. Borges da Fonseca, Zacarias V. da Costa, Raymundo F. da Silva e 1 criado.

— *Hospital de caridade* (20 de agosto).

Existem 22 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 18 homens e 12 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia.—Total 89.

— *Mortalidade do dia 20 de agosto.*

Daniel, preto escravo, 10 mezes, diarrhea.
José, pardo, escravo, solteiro, 40 annos, anasarca.
Francisco, preto, escravo, solteiro, 80 annos, irritação intestinal.
Maria, branca, 1 anno, convulsões.
Leopoldina, parda, 8 mezes, bexigas.
Manoel da Cruz Neves, pardo, viuvo, 42 annos, inflammação de figado.
Maria, branca, 9 mezes, convulsões.
Rufina, preta, escrava solteira, 18 annos, tuberculos pulmonares.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

Recife 20 de agosto de 1858.

JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Audiencia do dia 18 de agosto.

Sollicitadores presentes: Travassos, Felix Magalhães, Pinto, Pernambuco, Salles, Barata, Costa, Penaforte, Vianna, Chaves, e Albuquerque,

(Escrivão Torres Bandeira.)

Feitos publicados.

Acção ordinaria.—A., Francisco Brasileiro de Albuquerque e outros; R., Maximo José dos Santos Andrade.—Houve despacho interlocutorio.

Requerimentos.

O sollicitador Travassos por Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, accusou a citação feita ao coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond, para uma acção de letra, e assignou-lhe os dias da lei.—O juiz jurou suspeição neste feito, ordenando que passassem os autos ao seu substituto.

O sollicitador Pernambuco, por parte do R. pedio vista para contestação da acção.—Foi deferido.

O sollicitador Pinto, por João Martins de Barros e outros, accusou a penhora feita em dinheiro do ausente José Rodrigues d'Areia, assignou-lhe os dez dias da lei, e requereu edictaes para citação dos credores incertos.—Foi deferido, e passaram-se os edictaes com o praso de 10 dias.

O sollicitador Salles, por José Pereira de Magalhães Bastos, accusou a penhora feita em bens do seu devedor João da Costa Martins e assignou-lhe os dez dias da lei.—Foi deferido.

O sollicitador Albuquerque, por Francisco Brasileiro de Albuquerque e outro, requereu que se contassem os autos da acção que movia a Maximo dos Santos Andrade, em que fora vencido, afim de pagar as respectivas custas.—Foi deferido.

O sollicitador Barata, por parte de Restron Rooker & C. na execução que movem contra Fonseca Medeiros & C., offereceram os artigos de liquidação.—Foram recebidos.

O sollicitador Pernambuco, por parte dos executados pedio vista dos ditos artigos.—Foi deferido.

O sollicitador Vianna, por Bento José da Costa, accusou a citação feita a' administração da massa fallida de Andrade & Leal, para os termos de uma acção ordinaria que sera' offerecida por artigos na segunda audiencia do juizo por impedimentos de molestia do respectivo advogado.—Foi deferido.

O solicitador Penaforte, por João Pinto Regis de Souza, accusou a citação edital feita a Manoel Leitão Corrêa de Jesus, para os termos de uma acção decendial, e assignou os dias da lei, ao curador do mesmo ausente.—Foi deferido.

O solicitador Pinto, por Manoel José Leite, requereu lançamento dos dez dias assignados a Filippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque, para contestar a acção ordinaria que lhe encaminha.—Foi deferido, dado o caso de se ter com effeito ultimado o termo assignado para dita contestação.

O solicitador Travassos, pelos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, na acção ordinaria que lhe move o Dr. Feitoza, louvou-se para terceiro perito em Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, afim de ter lugar o exame de livros, ordenado em dita causa, e visto se haver escusado Manoel José Leite, que anteriormente fôra nomeado.—O sollicitador Albuquerque por parte do Dr. Feitoza concordou na nomeação daquelle perito.

O solicitador Pernambuco, por João Antonio Gomes Guimarães, na acção descendial que lhe move Manoel José Gonçalves Braga, lançou a este do termo assignado para contestação dos embargos ou excepção apresentada.—Foi deferido. (*Continua.*)

JUIZO MUNICIPAL DA SEGUNDA VARA.

Audiencia do dia 18 do corrente.

Solicitadores presentes: Felix Magalhães, Pernambuco, Barata, Salles, Veiga, C-tão, Rufino, Figueiredo, Costa, Pinto, Monteiro, Marques, Coelho, Penaforte, Santiago, Rego, Vianna, Balbino, Silva, Chaves.

(Escrivão Cunha.)

Feitos publicados.

Acção ordinaria.--Autores, a administração de caridade do hospital portuguez; réos, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond e outros.--Mandou-se dizerem as partes sobre a excepção.

Justificação.--Justificante, D. Maria Joaquina dos Santos Abreu; justificados, os herdeiros de Antodio Gomes Pessoa.--Declarou-se proceder a duvida do escrivão.

Execução de sentença.--Exequente Manoel José de Amorim; executado, Urbano Vicente Ferreira.--Mandou-se expedir a appellação no effeito devolutivo.

Requerimentos.

O sollicitador Barata, por Domingos Francisco de Souza Leão, na acção ordinaria que move contra o coronel Bento José Lumenha Lins, requereu que ficasse a causa em prova.--Foi deferido.

O mesmo, por Antonio Ferreira Paes accusou a citação feita a José Feliciano Portells, para fallar aos termos de um libello civel, que logo offereceu, assignando duas audiencias ao réo para contrariar; e pelo sollicitador Vianna por parte foi requerida vista do libello para dito fim.--Foram deferidos.

O sollicitador Rufino, por José Moreira da Silva reacusou as citações feitas aos herdeiros de Jose Antonio Loureiro para seguimento e mais termos de appellação interposta.--Defferio-se e procedendo-se a louvação. louvou-se o sollicitador Barata no Dr. Alcoforado, e o juiz a rebelia de João Vignes, no Dr. Ribeiro.

O sollicitador Monteiro por Luiz de França Gomes de Alencar, no libello contra Henrique Manoel da Silva, offereceu a impugnação aos embargos e assignou em a primeira audiencia do juizo para sustentação dos mesmos.--Foi deferido.

O sollicitador Coelho por Joaquim Rodrigues de Almeida, assignou 24 horas a João Baptista Fragoso, para pagar o contado no rosto da carta de sentença contra este executado.--Foi deferido:

O sollicitador Marques, por parte do Dr. curador geral, na execução de Manoel José de Amorim, contra Urbano Vicente Ferreira, assignou tres dias para trasladar os autos e apresentar a appellação em que são partes no tribunal da relação.--Foi deferido.

(*Continua.*)

FOLHETIM.

OS AMANTES DE SANTA PERINA.*

POR CHAMPFLEURY.

IX

(*Continuação.*)

No dia seguinte, depois do almoço, M. Perdrizet encontrando madame de la Borderie, previnio-a de que ia a uma hora depois do meio-dia á casa de mademoiselle Miroy; por discrição a viuva não foi visitar a amiga, apenas mandou previni-la pela criada das intenções do chefe da secretaria. Tres horas depois do meio dia, mademoiselle Miroy mandou procurar madame de la Borderie pedindo-lhe que viesse ter com ella immediatamente.

— Ainda não o vi! bradou mademoiselle Miroy derramando lagrimas.

— M. Perdrizet?

— Não, não veio, já me abandonou.... Para que veio hontem?

— Minha chara amiga, dar-se-hia algum acontecimento imprevisto.....

— E crê nisto?

— Certamente.

— Não ouso pedir-lhe que procure informações a seu respeito.... Podera mandar minha criada.... mas receiava.....

— Vou-me embora, disse madame de la Borderie. Promette-me que ficará mais tranquilla?... Voltarei logo, mas não he preciso que se saiba quanto a sua ausencia a inquieta.... Os homens da tempera de M. Perdrizet devem ser tratados com indifferença.

Neste momento ouvio-se passos na escada.

— He elle, he elle! bradou mademoiselle Miroy, que tornou-se pallida como se estivesse morta. Deixe-me sozinha.

A emoção que sentira era tão grande, que não teve o cuidado de occultar à viuva quanto desejava ficar só com seu amante. Mas madame de la Borderie era conhecedora das fraquezas humanas, e sabia desculpa-las. Assim teve a delicadeza de sahir á toda pressa, para que chegando M. Perdrizet podesse achar-se só com mademoiselle Miroy. O amor dá o egoismo, mas o egoismo não dá o amor. Por esta inversão de phrase, de que certos autores abusam para maravilhar o publico, pode se avaliar a situação das duas pessoas que achavam-se em presença uma da outra, depois da sahida da viuva.

Ouvindo os passos do amante na escada, mademoiselle Miroy sacrificou logo a amizade; já se não lembrava dos serviços que lhe tinha feito, que lhe estava prestando, e que de certo madame de la Borderie lhe prestaria. Quasi que lhe disse: — vai-te daqui! — sem ter o cuidado de occultar seu pensamento. Um terceiro incommodava-a; não deixava apresentar-se sobre a phisionomia seus movimentos, os seus gestos, olhares, e talvez as suas exclamações. Aquelle a quem esperava ás tres horas chegava! E com effeito não sabia o que ia sahir do seu peito, dos seus olhos, das suas mãos resfriadas depois de tres horas de espera. Somente sentia tornar-se eloquente tanto por meio do coração, como pelos olhares, e entretanto despedia a amiga. Tinha sobido a este diapasão mysterioso que os grandes artistas acham raras vezes, e que lhes diz, por meio de abalos interiores, que lhes he dado enthusiasmar o publico mais difficil de abalar-se. Assim como os jogadores ouvem uma voz secreta que lhes diz: «vais ganhar», os amantes possuem a mesma faculdade: uma chamma secreta lhes percorre todo o ser, e torna-os capazes de acções sobrenaturaes, quaes os medicos podem apenas explicar como extasis.

Collocada neste estado, mademoiselle Miroy não podia analysar a phisionomia embaraçada de M. Perdrizet, que vinha á entrevista, envergonhado de um resto de prisão que ainda sujeitava-o a ella. Mas a pobre mulher tornava-o radiante com os seus proprios raios de luz, semelhante a esses pintores, que não sabem achar uma moldura sufficiente para suas pinturas. Emfim tinha vindo! chegava! E mademoiselle Miroy ja se não recordava das tristes reflexões que tinha feito durante tres horas de uma espectativa mortal. Mandou M. Perdrizet sentar-se bem perto de si, o mais perto possivel, enchia-o de attenções, queria saber o que tinha feito durante a sua separação, e nem dava-lhe tempo para defender-se. Fallava sempre dando um livre espaço as suas tristes lembranças, sem duvida com o fim de destrui-las e de não ter mais de tornar a acha-las em si mesma. M. Perdrizet esforçava-se por prestar attenção a suas palavras de amor; tentava dar uma expressão aos seus perfidos labios, e aos seus olhos um raio de ternura; mas os labios conservavam-se mortos, e os labios frios, sem poder obedecer ao seductor.

M. Perdrizet estava possuido de uma placidez, de uma ternura e de certas cores que nenhuma relação tinham com um estado de paixão. A pequena casaca azul de botões de ouro do seductor estava enrugada. Dous finos canudos de cabellos apresentavam-se diante das orelhas, a' semelhança de duas agulhas crueis, e o polido craneo reluzia como um prato de barba de cobre, pendurado a' porta de um cabelleiro. Mademoiselle Miroy, obedecendo a esta lei physica que attrahe a attenção para objectos taes, tinha ousado pôr a mão sobre o craneo de M. Perdrizet; pouco a pouco desceu-a pelas sobrancelhas, subio de novo, e admirou no lugar opposto a grandeza desproporcionada, que annunciava as faculdades vivamente desenvolvidas, o que levava o chefe da secretaria para a inconstancia. O joven amante que toca com exaltação as mãos nos cabellos da amante, que tira o pente e deixa cahir as ondas anneladas, estas madeixas de cabellos, dos quaes cada um fio contem tanta electricidade, fica menos arrebatado do que ficou mademoiselle Miroy, tocando com suas emmagrecidas mãos o brilhante e ardente marfim que cobria os pensamentos de M. Perdrizet. A palma da mão da pobre mulher parecia querer saciar-se neste luzente craneo, sobre o qual um discipulo de Gall acharia a ausencia do amor de familia, os gozos sensuaes muito desenvolvidos, um espirito agudo, a ausencia do orgão da idealidade, e emfim a circumspecção que constituia a base desta cabeça quadrada, cujos angulos lateraes eram muito desenvolvidos.

Eis o que mademoiselle Miroy affagava presenteiramente com suas mãos, ao passo que M. Perdrizet esforçava-se por escapar ao bater do fluido que corria em cada uma veia das mãos da amiga de madame de la Borderie. Por diversas vezes tentou livrar sua cabeça das mãos de mademoiselle Miroy; mas logo os dedos magros de mademoiselle Miroy se endureciam, assemelhavam-se a tornos, e apertavam os quatro lados da caixa ossea do seductor. Entretanto teve a coragem de olhar de frente para mademoiselle Miroy, e bradou:

— Minha fronte.... doe-me!...

— Pobre querido, disse ella correndo para o toucador, queimei-o, não he assim?

Então, sem pedir licença, molhou uma toalha n'agua e applicou sobre o craneo de M. Perdrizet, que abrio os olhos espantados, pensando que um máo genio o tinha impellido para este quarto, onde tinha promettido nunca mais entrar. As caricias, os cuidados e as palavras de mademoiselle Miroy, tudo o irritava mais. Sentia uma excitação nervosa que o forçava a bradar: — Deixe-me, esta' douda! — Mas um pouco de compaixão ainda o detinha, e até não ousava offender tão positivamente uma mulher que padecia por sua causa.

Tendo enchugado a fronte com um grande cuidado, porque mademoiselle Miroy com o seu lavatorio tinha sem duvida tirado parte de um precioso unguento que lhe fazia reluzir o craneo, M. Perdrizet levantou-se, apezar de ter sido muito convidado para approximar-se da cadeira de sua companheira.

— Oh! encantadora pessoa, disse elle, sim, encantadora... (puchou do relogio) não faltara' muito para o jantar..... (A physionomia de mademoiselle Miroy tomou uma côr de melancolia.) Que excellente tarde!

— Deliciosa, meu querido, disse mademoiselle Miroy, e a manhãa ainda mais amavel.

— Sim, amanhãa, espero que seja melhor, disse M. Perdrizet, que fallava perfidamente, porque pretendia no dia seguinte ir passear bem longe de Santa Perina.

— Quizera poder ir jantar a seu lado, disse madamoiselle Miroy.

— He imprudencia, minha chara amiga, he imprudencia! respondeu o chefe da secretaria que via-se difficultosamente collocado entre as duas mulheres.

— Mais uma boa conversação como esta, e as minhas forças reapparecerão.

— Não desejo, que fique doente, disse comsigo M. Perdrizet; e se eu disser que a tarde venho dar-lhe este remedio, a desgraçada ficara' em sua cadeira, o que he arriscado.

— Soou a hora do jantar, excellente boa amiga, disse elle preparando-se para sahir.

— Não, ainda não, não ouvi, tornou madamoiselle Miroy collocando-se a' porta para impedir a sahida de M. Perdrizet.

— Estou perdido, disse comsigo o chefe da secretaria; não quer deixar-me sahir.—He porque, acrescentou elle, tenho de reparar algumas desordens nos meus vestidos, e em mim mesmo.

— Sahira' daqui a meia hora.—E aproximou-se do chefe da secretaria estendendo a mão na direcção do craneo. M. Perdrizet enterrou o chapeo na cabeça.

— Até amanhãa, disse elle.

— Mais um instante...

— Não, amanhãa; tenho o sangue todo nesta cabeça...

E não perdia de vista madameselle Miroy, temendo sempre alguma nova loucura.

— Mais um pouco, disse ella com a mais terna voz.

— Minha querida, veja que ja puz o chapéo na cabeça.

— Que importa, tire-o por um minuto.

— Amanhãa.

— Mais um segundo.

E como parecesse que ella queria precipitar-se sobre o chapéo, M. Perdrizet refugiou-se por detraz de uma mesa estendendo a mão como para obter a accommodação, ao passo que com a esquerda elle segurava a aba do chapéo na cabeça.

— Com effeito, disse elle, não terei tempo de preparar-me antes do jantar.

Mas madamoiselle Miroy ja não ouvia; procurava um meio de segurar o ingrato.

— Charo bem! bradou M. Perdrizet, que loucura!

Ao mesmo tempo andavam em roda da mesa, como duas crianças, a amante seguindo atraz, gracejando assim com o seductor. Em um instante madamoiselle Miroy pareceu apoderar-se do chapéo do chefe da secretaria, mas a aba somente roçou-lhe nos dedos.

— Na verdade, querida, vossê não esta' rasoavel, disse M. Perdrizet, depois de ter atravessado uma cadeira que serveria de barreira ás audaciosas pretenções da amante. Não gosto que brinque com meus chapéos; isto he de criança, acrescentou elle com uma voz um pouco severa.

— Ah! esta' zangado?

— Sim! sim!

— Esta' bem! ficarei socegada, homem máo.

— Sabe, minha querida, que não gosto de demorar-me a' hora de jantar.

— Esta' bom, senhor; va' jantar... Quanto sou desgraçada!

E foi de novo recostar-se a' sua cadeira.

— Ande la', minha querida, façamos as pazes, dê-me sua mão.

O innocente seductor aproximou-se, contando com o arrependimento de madamoiselle Miroy; mas esta representava justamente uma comedia: com um movimento arrebatado, tirou o chapéo do chefe da secretaria, e observou ainda uma vez; sem ouzar toca-lo, este craneo seductor a que ligava idéas particulares. Depois permittio que M. Perdrizet se—retirasse, fazendo—prometter-lhe que voltaria no dia seguinte.

X.

O jardim de Santa Perina parecia ter sido formado para ouvir as conversações amorosas. Por mais de uma vez ahi passeei sosinho, observando se nas ramas das arvores não tinham ficado bellos pedaços de declamação, se alguns suspiros não tinham sido impressos na folhagem. Agradava-me povoar os espessos arvoredos de grupos isolados, conversando em vóz baixa, trocando apertos de mãos, e achando em uma velhice exaltada lembranças passadas da mocidade. As nações parece que não comprehendem a «Venus» envelhecida, porque não deixaram nenhum testemunho estelpido, Ahi, esta Venus, seria a imagem exacta de madama de la Gorgette. Uma Venus, de formas pronunciadas, risonha, fazendo desapparecer o tempo que se aproxima com a fouce na mão.

Mas o que pareceu-me mais difficil de comprehender (ainda que se encontre muitos destes casos na nossa sociedade) foi a paixão de M. Lobligeois para com Rosinha, esta paixão que brotou de outra, a mais vehemente de todas ellas, a avareza. A entrevista no jardim acabou de desfechar o ultimo golpe na razão de M. Lobligeois. Quando esperava com impaciencia febril a meia hora convencionada, o avarento comprehendeu quanto estava apaixonado pela actriz. Vira'? perguntava elle, andando a passos largos na rua do jardim que conduz ao aposento de Josephina. Como não chegasse Rosinha, M. Lobligeois queria hir ao seu encontro, voltando para o seu quarto; mas não ousava decidir-se. Receiava que a mãi notasse o seu empenho, e se incommodasse com suas loucas illusões. Entretanto quando voltava as costas a' rua pela qual devia vir a actriz ouvio de repente um leve estalar da areia, e não enganou-se. Nenhum outro pézinho que o de Rosinha poderia fazer fallar assim as pedrinhas na areia.

M. Lobligeois voltou-se, e emudeceu vivamente com a physionomia da actriz, ao passo que os raios do sol penetrando através da folhagem, tocava os labios de Rosinha, e fazia-os parecer tanto mais frescos, quanto a sua forma estava embebida na sombra. As fitas côr de ginja que crusavam se sobre a palha de seu chapelinho descoravam ao lado destes labios jovens, mas frescos que os morangos occultos debaixo das folhas. Mas esta mocidade, as inquietações de Rosinha no quarto, fizeram com que M. Lobligeois ficasse mais perturbado que nunca; quanto mais admirava a belleza da actriz, mais timido tornava-se. Serei digno de uma tal mulher? perguntava elle, e esta pergunta paralysava-o. Rosinha divertia-se com o embaraço do velho; que parecia preoccupado. Durante alguns minutos, que duraram seculos, M. Lobligeois julgou-se um destes objectos frageis, que os pelotiqueiros dos Campos-Elyseos atiram em todas as direcções, e que receiase ver-se quebrados, Rosinha divertia-se com a sua personalidade, e fazia soffrer mil embaraços.

Digna-se prestar-me um serviço, Sr. Lobligeois? disse ella. Tenho em minha algibeira um folheto para estudar; e precisando ensaiar, vou representando, e o Sr. me dara' as respostas.

Ha poucos comediantes que não tenham seus caecos de papeis da bibliotheca dramatica debaixo da forma de folheto; Rosinha tinha comprado pela manhãa uma duzia de peças novas afim de acompanhar o repertorio dos theatros do—boulevard—e assim começou a ensaiar com o avarento um pedaço amoroso, muito emphatico, que acabou de levar a perturbação as idéas de M. Lobligeois, porque elle tinha tomado o papel ao sério. Era uma creatura de nascimento baixo que morria de amor por uma pessoa de uma condicção muito elevada, e o autor do drama tinha enchido este papel de todas as aspirações operarias perturbadas por um falso idéal.

— O Sr. seria um muito bom comediante, disse Rosinha. He pena que não tenha começado mais cêdo. Saiba que estou orgulhosa por tê-lo como companhia? Nem sempre se encontram tão distinctos. Vou da-lo a conhecer aos meus collegas do theatro.

— De veras, dizia Mr. Lobligeois...

— Mas procurarei que estas damas não saibam disto; quero reserva-lo para mim...

— Oh! bradou o avarento, falla serio?

— Sim, não quero que estas damas saibam como o Sr. abraçou o theatro, pedir-lhe-hiam conselhos, e desejo ficar como sua unica discipula.

— Minha discipula! disse Mr. Lobligeois. Será possivel!

— Eis-aqui o desejado velho da orchestra do theatro-francez, disse alegremente Rosinha.

— Como? bradou o avarento, um pouco contrariado pela palavra do velho.

— He o mais bello titulo que pode ambicionar, meu charo Mr. Lobligeois. Và ao theatro francez, e verá sempre quatro ou cinco bancos guarnecidos de homens de cabellos brancos, quasi todos com sua caixa de tabaco na mão, e todas as especies de oculos, lunetos, binocolos para melhor ver e admirar. Estes homens são a base do theatro francez, que não pode existir sem elles. Quanto maior he o numero dos velhos na orchestra, maior he o numero dos concurrentes. E por que? Por que estes homens tem visto representar os celebres actores de outras épocas, os quaes servem de guias aos novos. Possuem signaes particulares que o publico não comprehende, mas que se fazem ouvir alem do tablado.

Assim, ouvindo espirrar um destes velhos julgará que tem o cerebro embaraçado; de repente espira, e o comediante comprehende que este espirro quer dizer que não tem penetrado uma parte do seu papel.

— Que diz a isto, mademoiselle?

— O Sr. sabe tanto quanto estes; só ha uma linguagem a aprender, mas he sobretudo a caixa de tabaco que representa um grande papel na tragedia; os velhos; da orchestra do theatro francez tem uma arte particular para fazer ranger docemente sua caixa de tabaco sem perturbar o espectaculo. Um pequeno errric quer dizer que disseram mal um verso, um errrac prolongado significa: declamou agora mal, fora de tom, fallou como uma pessoa natural, não sendo preciso fallar assim.

Mr. Lobligeois manifestou a mais profunda admiração ouvindo este singular phenomeno dramatico; por que tendo frequentado o theatro poucas vezes, não estava ao alcance destes pequenos mysterios que Rosinha conhecia antes pela tradição da comedia do que por te-los observado. Fallando assim com o avarento, ella envolvia-o gracejo com a ingenuidade; divertia-se com tagarellar sobre as manias dos velhos do theatro francez, mas sabia-o realmente, por tê-lo ouvido muitas vezes contar por Lafourcade, e pelo ponto do theatro.

— Assim, disse ella, va munir-se de uma grande caixa de tabaco, e dar-lhe-hemos juntamente certos signaes para que eu o comprehenda quando estiver em scena.

— De boa vontade, disse Mr. Lobligeois, no cumulo da alegria.

— Agora, sou obrigada a deixa-lo; temos um ensaio no theatro ás duas horas, e se faltar serei multada.

Adeus, meu charo, disse ella estendendo a mão ao avarento, que foi levado até o setimo céo pela palavra «charo,» pronunciada na primeira entrevista nos bastidores.

— Irei esta noite á Courbevoie, bradou elle, ao passo que a actriz retirava-se com um pé ligeiro.

Com effeito na mesma noite, o avarento, depois de munir-se de uma immensa caixa de tabaco, dispoz-se a representar o papel de dramatico juramentado. Rosinha, meio alegre, meio séria, o tinha designado a seus collegas, e desde esta representação M. Lobligeois foi designado com o titulo do homem da caixa de tabaco. Os comediantes francezes tem a mania de não conservarem o serio no theatro; gostam de zombar do publico, e l'ho darem a conhecer, a sua maior alegria he entregar-se na scena à parte conhecida em sua gyria debaixo do titulo «redouças». Aquelle actor do drama que dispõe-se, esforça-se e fatiga-se por apaixonar-se, parece fazer uma prodigiosa evolução em suas faculdades, arrancando dellas alguma phrase comica. Nos pequenos theatros estes papeis á parte soffrem comentarios, de que são victimas os autores: o papel he cheio de gracejos proprios dos bastidores, e os comediantes adorados pela multidão acabam por conversar com o publico. He o que chama se sempre na gyria dramatica «cascadeurs.»

No theatro de Courbevoie, onde os respectivos amadores começavam a aborrecer-se do repertorio uniforme de Lafourcade, essa mania mereceu admiraveis comentarios, e Mr. Lobligeois servia de motivo ás galanterios que faziam-no feliz, por que a intimidade com os comediantes foi apparecendo pouco a pouco, e o avarento foi olhado como um accessorio nessario do theatro. Não ha companhia de comediantes que não trage junto a si personagens estravagantes que servem de motejo para estes siganos da arte dramatica. Ja se não faziam cobranças, Lafourcade não pagava os actores, mas o homem da caixa de tabaco faria esquecer estas faltas. Em cada um intervallo o avarento subia para o theatro, e gozava então do favor de conversar com Rosinha sem que alguem censurasse. Por estas relações tão novas Mr. Lobligeois contrahio, he verdade, alguns costumes funestos: deixou-se ir levando pelo uso de certas palavras do vocabulario dos bastidores, e uma noite causou certo terror em Santa Perina, na sala de mademoiselle Ravier, chamando Mr. de Capendias—«meu velho,» termo que agradava a todos os comediantes; ainda que M. Lobligeois fizesse por desculpar-se, a palavra ficou, por que, velho, velha e velhice, na instituição, ainda em seu sentido real, estavam banidas da conversação.

Pouco a pouco o avarento foi-se entregando aos mimos, quaes offerecia já Rosinha, supplicando que os aceitasse, e Lafourcade que não ignorava a paixão mal encoberta do avarento, achava muito natural que a actriz os aceitasse. Um beijo sobre a mão era e unica recompensa de tantos cuidados, e Rosinha achava sempre no director que a tinha iniciado na arte dramatica, o seu ideal; mas era preciso que se dessem acontecimentos muito communs em todas as emprezas para não mudar a situação. O theatro de Courbevoie diminuia a affluencia todos os dias; os militares da guarnição, depois de ver cinco ou seis vezes as peças do repertorio, tornavam-se indifferentes aos cartazes que ja não se renovavam. As dividas clamavam no paiz: os proprietarios sem dignidade, os taberneiros sem delicadeza ameaçavam pôr termo ao—deve de seus livros, já se não lançava ninguem na guela do monstro—haver—Lafourcade perdia a cabeça na confusão que apparecia em redor de si. Os comediantes, fatigados, ameaçavam abandona-lo.

— Não sei realmente, disse elle à Rosinha, de que nos serve o homem da caixa de tabaco.

— Com tudo he divertido.

— Divertido, divertido, não o acho; fôra melhor se tirasse a companhia do embaraço.

Depois disto o cerebro de Lafourcade trabalhou bastante, e afinal nessa mesma noite foi feita a preposição a M. Lobligeois de partilhar da direcção da companhia de Courbevoie, mediante uma certa contribuição de fundos que devia trazer beneficios consideraveis. O avarento fez má cara, pedio tempo para reflectir, e ficou dous dias sem apparecer. Neste momento supremo em que a sua bolsa era posta violentamente em jogo, o avarento tentou lançar para fora de si a paixão que o attrahia á Rosinha. Fechados dous dias ao pé do seu dinheiro, lembrava-se da actriz. Mas o dinheiro ja não era este dinheiro vivo, cujo contacto o fazia electrisar-se; as peças de ouro ja o não cegavam, com este brilho particular que recreava-lhe a vista: dissereis que estava transformado, e ao longe agitava-se uma linda figura, joven, risonha, da qual cada movimento, cada inflexão de voz, cada olhar, eram sempre novos affagos. Outras vezes, M. Lobligeois fazia tinir o seu ouro, e achava neste tinido uma musica que o arrebatava; porém não era hoje mais que um som metallico que ja não achava echo interior.—Rosinha! Rosinha! bradava elle, e pronunciando este nome possuia-se de uma doce melancolia, à que nada se podia comparar.

Quando lembrava-se da somma de gozos accumulados depois do primeiro dia em que vio a actriz, a alegria particular que lhe tinha causado o ouro não podia entrar em equilibrio. M. Lobligeois lutou dous dias, e partio para Courbevoie com a somma pedida por Lafourcade. E quantos novos prazeres tam espera-lo! Partilhando da direcção, ser-lhe-hia permittido estar muitas vezes ao pé da actriz; teria voto consultivo neste pequeno gabinete, onde decidiam se dos interesses da arte dramatica: deixava sua posição de modesto espectador para tornar-se um dos chefes da empreza. Todo esbaforido chegou ao theatro, levando o seu sacco de mil francos em triumpho, porque por uns restos ainda de avareza, quiz fazer a sua jornada a pé, querendo talvez certificar-se sempre, pelo peso do sacco durante o caminho, de que realmente levava mil francos em peças de cem soldos, esforçando-se, por esta circumstancia material, não esquecer-se um instante da natureza de sua expedição.

Tenho conhecido amantes enthusiastas que depois de ter achado quadros, bustos, e moveis velhos, tem a mania de os carregar para o seu gabinete, afim de estar bem certos de que são os felizes possuidores de curiosidades ha muito tempo procuradas. Estes fardos os cansam algumas vezes, e então param no fim de cada um caminho para cobrar alento, mas o testemunho da possessão he bem provado pela fadiga. Este dinheiro que o avarento tinha amado tanto, mirado por tantas vezes, tanto respeitado, trazia-o sobre seu braço, e despojava-se delle em favor de Rosinha. Quanto maior era o sacrificio, tanto mais caro tornava-se para com a actriz.

Contra a espectativa de M. Lobligeois, Lafourcade tornou-se frio mesmo com a somma que tirava a companhia do embaraço em que estava. O comediante tinha uma especie de nojo a este dinheiro. De certo tinha qualquer somma como inferior a seu talento, e teria recebido do mesmo modo um director que viesse offerecer-lhe uma escriptura de vinte mil francos. O avarento, maravilhado desta dignidade, comprehendeu que o seu papel de bemfeitor tinha diminuido algum tanto, e julgou-se abatido perante os comediantes; mas Rosinha com uma palavra agradeceu a M. Lobligeois, esta simples palavra pagou muito o interesse da somma adiantada, Um—obrigada—, meu charo Sr. Lobligeois, tinha inflexões tão seductoras na bocca da actriz, que o coração titilado do avarento saltava-lhe no peito. Desde então M. Lobligeois fez parte da companhia; deu-se-lhe para transcrever os regulamentos interiores do scenario, o quadro dos ensaios, e foi nomeado publicamente em presença de todos os comediantes, director do material, chefe dos accessorios, isto he, tinha de occupar-se de hoje em diante dos mil objectos imprevistos necessarios para a representação, taes como pôr em ordem os escriptos do cartão, e os amorosos, os moveis, as mesas guarnecidas de tudo o que he preciso para escrever, punhaes, bacamartes, plumas de chapéos, os ornatos, as garrafinhas de veneno, e outros objectos lugubres, dos quaes nenhum drama até hoje deixa de precisar.

(Continuar-se-ha.)

* Vide *Diario* n. 189.

ILEGÍVEL

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ JULHO DE 1858.

Receita.

Saldo em 30 de setembro a saber:		
Em letras.	1:432$145	
Em recibos.	4:013$312	5:445$457
Recebido da thesouraria provincial importancia do curativo das praças do corpo de policia, de novembro de 1857 a maio do corrente anno		1:761$400
Da mesma thesouraria, importancia do subsidio de abril a junho.		5:000$000
Idem idem por adiantamento para pagamento do deficit até 30 de junho		8:926$930
Idem idem, importancia da despeza feita com o curativo de 90 mendigos, remettidos pela policia, desde o primeiro de novembro do anno passado até 30 de junho do presente		4:447$464
Idem idem para os reparos da casa do grande hospital.		200$000
De Francisco Antonio de Oliveira, thesoureiro das loterias da provincia, importancia do Beneficio da segunda parte da quarta loteria do Hospital Pedro II . .		2:175$000
Do tenente-coronel Francisco da Silva Santiago, importancia do curativo do seu escravo Bento.		48$067
Do mesmo idem idem Firmo e João.		20$175
Do consul da Sardenha, idem do subdito de sua nação de nome Rebodo		29$940
De G. Lecont, idem da parda Francisca.		2$124
Da companhia de illuminação a gaz, idem de Manoel João . .		51$376
De José Antonio Martins Sobrinho, idem de sua escrava Praxedes		10$000
Do procurador da administração, por conta do rendimento dos predios.		5:450$750
		33:568$683

Despeza.

Pago aos empregados dos estabelecimentos de caridade, seus ordenados de abril a junho	1:370$000	
Ao regente do grande hospital, importancia das despezas de julho	910$730	
Ao dito do hospital dos lazaros, idem. .	375$810	
A directora interina da casa dos expostos, idem.	506$460	
A D. Joaquina Maria Pereira Vianna, importancia dos seus alimentos até 5 de junho	2:250$000	
A Xisto Vieira Coelho, por fazendas que forneceu aos estabelecimentos de caridade.	918$790	
A Manoel Antonio de Jesus por 1,387 arrobas e 1 libra de pão, fornecido do 1º de julho de 1857 até 30 de junho ultimo	6:213$934	
A Guimarães & Alcoforado, por generos que forneceu de abril de 1857 a junho do corrente anno.	6:791$550	
A Antonio Luiz dos Santos & Rolim, por fazendas que forneceram de 14 de junho de 1854 a 4 de junho ultimo . .	1:388$970	
Ao gerente do cemiterio inglez, pelo interro do Allemão Miguel dos Anjos .	40$000	
A Antonio Pinto de Souza, por sete arrobas de velas	105$000	
A Pedro Ignacio Baptista, por 1 arroba e 10 libras de cera.	58$880	
A Angelo Custodio dos Santos, por cera lavrada.	41$840	
A Bento dos Santos Ramos, por 4459 libras de carne verde, que forneceu em maio ultimo	891$800	
A Machado & Dantas por 14 saccas com farinha.	98$000	
A diversos por oito ditas	64$000	
A João José de Gouveia por fazendas para o enchoval de quatro expostas . .	375$000	
Por 12 cadeiras de jacaranda'	124$320	
A diversos pelo concerto do portão do hospital dos lazaro	13$430	
A João Ignacio Avilla por saccas com farinha.	77$000	
A D. Candida Gomes da Silva, seu ordenado. como directora interina da casa dos expostos, de novembro do anno passado, a junho do corrente. . . .	178$125	
A D. Maria Thereza da Silva Vianna, idem, como professora.	178$125	
Despeza feita com a obra do hospital Pedro II, como do livro respectivo . . .	3:566$635	
		26:538$399
Por saldo em caixa, a saber:		
Em letras . . . . . . 1:382$145		
Em recibos. . . . . . 4:815$345		
Em notas e cobre . . . 832$794		7:030$284
		33:568$683

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 12 de agosto de 1858.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado no mez de julho de 1858

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam . . .	56	28	84
Entraram . . .	19	14	33
Sahiram—Curados . . .	11	4	15
Sahiram—Melhorados . . .	2	0	2
Sahiram—Não curados . . .	0	0	0
Morreram—Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram—Depois desta época . .	12	9	21
Existem . . .	50	29	79

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam. . . .	26	8	34
Entraram . . .	1	0	1
Sahiram—Curados . . .	0	0	0
Sahiram—Melhorados . . .	0	0	0
Sahiram—Não curados. . .	0	0	0
Morreram—Nas 24 horas da entrada	0	0	0
Morreram—Depois desta época	0	0	0
Existem. . . .	27	8	35

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam . . .	111	162	273
Entraram . . .	4	4	8
Sahiram. . . .	1	0	1
Morreram—Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram—Depois desta época	2	1	3
Existem, . . .	112	165	277

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 12 de agosto de 1858.

O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA EM 11 DE AGOSTO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os senhores Rego, Barata, Mello, Gameiro e Oliveira, faltando com causa participada o Sr. Vianna e sem ella os mais Srs., abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio ao Exm. presidente da provincia, respondendo ao desta camara, de 7 de julho ultimo, que não ha razão para se alterar a deliberação approvada pela presidencia de não se pôr em praça o arrendamento dos açougues publicos da freguezia de S. José e Boa-vista, de que se tratou no mesmo officio, quando a experiencia mostrou os inconvenientes resultantes de semelhantes arrendamentos de todos os açougues desta camara, e a necessidade de serem elles cedidos ou a titulo precario, ou com a condição de ficar sem effeito o aluguel mediante aviso previo d'alguns dias, ou a prazos curtos; pelo que recommendara a' camara a conveniencia de ser adoptado alguns desses arbitrios, e não o suggerido na sua sessão de 3 de julho, com razão reconsiderado na de 7 do mesmo.

Addiado até a sessão seguinte.

Outro do engenheiro Cordeador, apresentando a planta que levantou do terreno em que estão edificados o açougue e ribeira do bairro da Boa-vista e adjacentes, e dizendo que examinando com attenção os titulos produzidos por Bazilio Alves de Miranda Varejão, em sustentação do direito que diz ter ao terreno em que se acha edificado o referido açougue e parte da mesma ribeira, e depois de ter tambem ouvido sobre este negocio ao vereador Simplicio José de Mello, como por esta camara lhe foi recommendado, dirigira-se ao lugar em questão, onde fizera os exames e medições que lhe pareceram necessarias para chegar ao conhecimento da verdade, resultando-lhe deste trabalho a convicção plena, não sómente de que o terreno pedido por Bazilio nunca pertencera a seu fallecido sogro, João Nepomoceno, como elle allega, se não tambem o poder determinar de modo preciso qual o terreno comprado pelo dito fallecido com as dimensões e confrontações declaradas em todas as escripturas que lhe são relativas. Posto em discussão este officio com a planta, os quaes estão cheios de demonstrações, as mais claras e evidentes, com que prova o engenheiro a sua asserção, o a inexactidão do allegado por Bazilio, a camara resolveu que fossem ambos remettidos por copia ao advogado para requerer a' bem da municipalidade o que for de direito.

Outro do advogado, pedindo informações para despachar os autos de libello da irmandade de S. Pedro contra esta camara para reivindicação do terreno do becco de S. Pedro, os quaes lhe foram com vista no dia 9 do corrente, bem como que se lhe communicasse a resolução tomada pela camra a'cerca da questão de Bazilio Alvares de Miranda Varejão, cujos autos lhe foram tambem com vista para fazer a escolha de entregar o terreno, ou pagar o seu valor.

Quanto a primeira parte, resolveu-se que o procurador desse ao advogado as informações sobre o occorrido relativamente a questão do beccos; e quanto a segunda, que se respondesse-lhe, que ja em data de 21 de abril deste anno, a camara lhe declarou que preferia entregar a Bazilio o terreno, ou desapproprial-o, se elle provasse que o mesmo lhe pertencia, mas que verificando-se da vistoria que acabava de proceder o cordeador, que o terreno nunca pertenceu ao seu fallecido sogro, cumpria que o advogado requeresse o que fosse de direito.

Outro do superintendente da companhia da estrada de ferro, tratando desses termos de multas, por infracções de posturas que lhe foram apresentados, dizendo ter pago tres, na importancia de 36$, e não assim um por não mencionar infracção commettida.—Que o procurador informasse.

Outro do contador requisitando dous livros para lançamento da receita e despeza municipal, no exercicio futuro de 1858 a 1859. — Que o procurador fornecesse.

Outro do fiscal do Poço, communicando que tendo consultado a diversas pessoas, a ver se queriam encarregar-se do corte e destoramento das arvores do sitio escolhido para o cemiterio daquella freguezia, conforme a camara lhe ordenou, ellas responderam que ainda mesmo se lhes dando a quantia de 400$, além da lenha, por este trabalho, não o fariam, por não ser esta paga sufficiente, á vista do que achava conveniente que esta camara mandasse medir o espaço sómente preciso para o cemiterio, para ahi se proceder ao destocamento, e não em todo o sitio, o que era mais facil e menos despendioso.— Resolveu-se que o engenheiro cordeasse o espaço em que deve ficar o cemiterio, e que feito isto, o fiscal se incumbisse de mandar fazer o serviço do destocamento. E porque nesta occasião alguns vereadores declarassem que lhes constava que se estavam fazendo na mesma freguezia inhumações de cadaveres humanos fora dos templos, e em lugares onde pastam animaes, mandou-se expedir ordem ao fiscal para não consentir e se oppor a semelhante abuso.

Outro do vigario dos Afogados, remettendo o mappa dos baptisados que houve naquella parochia, no semestre de janeiro a junho do corrente anno (141). —Ao archivo.

Foi approvado um parecer da commissão de petições, para que se ouvisse ao engenheiro cordeador, ácerca da representação lida na sessão anterior, que pelos moradores da Cabanga fez o respectivo inspector de quarteirão, e no caso de ser exacto o que se allega a representação de ter a via ferrea tirado aos moradores daquelle lugar o transito, se levar este negocio ao conhecimento do governo da provincia, para providenciar de modo que os administradores da estrada de ferro deem áquelle povo o transito de que o privaram.

Foi tambem approvado um parecer da commissão de edificações, dizendo que se a camara julgasse indispensavel a desapropriação do terreno onde foi a casa incendiada no aterro da Boa Vista, para se continuar a travessa que vem ao becco do Ferreiro, entendia a commissão que devia ser alterada a planta do lugar no sentido proposto pelo cordeador, precedendo autorisação da presidencia, visto como a direcção proposta era incontestavelmente mais regular e conforme aos preceitos d'arte, sendo que tambem julgava preciso que se promovessem as desapropriações indicadas na alteração. Este parecer foi posto a votos por partes, e sendo approvada a primeira de que he dependente a segunda, foi tambem esta approvada.

O Sr. Franca fez o seguinte requerimento, que foi approvado, votando contra o Sr. Oliveira:

« Altere-se a postura addicional de 8 de outubro de 1856, na parte da altura dos predios, a qual ficara' elevada a 22 palmos, como dispõe as posturas geraes. Paço da camara 11 de agosto de 1858,—O vereador, Franca.»

A' requerimento do Sr. Gameiro, resolveu-se que fosse de novo em praça a construcção da estrada projectada para a povoação da Varzea.

Quando se tomou a deliberação acima de se mandar o officio do cordeador ao advogado, o Sr. Franca lembrou ser conveniente nomear-se uma commissão especial para activar o andamento das causas judiciaes desta camara, mas os outros vereadores deixaram de apoiar semelhante lembrança, dizendo que a obrigação que teria a commissão, he a mesma que compete ao advogado e solicitador.

Mandou-se remetter á commissão de edificação o requerimento de Francisco José Regallo Braga, e replica de João Donnelly.

Tratando o Sr. Barata da conveniencia de se destribuirem temporariamente os trabalhos destinados para creadores dos açougues publicos, por maior numero de marchantes do que foram, ficou esta materia adiada para a sessão seguinte, quando se tratesse do officio extractado no principio desta, do Exm. presidente da provincia.

Mandou-se remetter ao cordeador, para informar uma petição de Manoel Antonio Gonçalves, declarando por que não assignou o termo que a camara resolveu que elle assignasse em sessão de 14 de julho ultimo.

A commissão de petições á quem na sessão de 14 de julho foi remettida a petição vinda da presidencia para a camara informar, de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, declinou para a commissão dos Senhores Mello e Barata, que ja deu parecer sobre pretenção quasi identica, do mesmo peticionario, e o Sr. Mello disse que o secretario podia fazer a informação seguindo esse parecer, e o mais que tem occorrido.

Prestaram juramento os bachareis Antonio José da Costa Ribeiro, Innocencio Serafico de Assis Carvalho, João Francisco Teixeira e Antonio Wictruvio Pinto Bandeira Accioly de Vasconcellos, supplentes da 1ª e 2ª varas municipaes.

Despacharam-se as petições de Antonio do Carmo de Souza, Antonio Bruchado Soares, Bernardo José Leitão, Francisco Gomes de Oliveira, Florencio José Carneiro Monteiro (2), Frederico de Souza Gomes, João Fernandes Baptista, João Leite de Azevedo, José Carvalho da Fonseca, Joaquim Euzebio de Barros, José Faustino de Barros, José Joaquim Dias Fernandes, Rufino Cavalcanti de Albuquerque, e Thereza Maria de Jesus, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioly, secretario a escrevi.

Declaro em tempo que o Sr. Oliveira declarou que se dava de suspeito em negocio de talhos de açougues e de carnes verdes. Accioly a declarei.—Barros Rego pro-presidente.—Franca.— Rego.—Vianna.—Barata de Almeida.— Mello.—Oliveira.—Gameiro.

Communicados.

AO CAPITAO DO 10.º BATALHAO — F. A. DE CARVALHO.

Occuparei muito pouco a vossa attenção, Sr. capitão, por considerar, que o público aborrece polemicas, que commummente accarretam diatribes, e desgostos, e que só podem aproveitar á interesses particulares.

Li o preambulo, a exposição da vossa administração policial na comarca de Garanhuns documentos e as estiradas listas de «criminosos», que em vosso tempo foram recolhidos ás prisões publicas.

Tudo isso foi uma copia de provas documentaes, que em 1856, quando o «Liberal», o «Jornal do Commercio» e o «Paiz» vos accusavam de frente, e energicamente quizestes apresentar em juizo a favor vosso. Vós assim o dissestes no «Diario» de 14 do corrente; e no entretanto, Sr. capitão, o que esses periodicos disseram por muitas e repetidas vezes ficou intacto, e sobre vossa cabeça pesa ainda a responsabilidade dessas accusações, falsas, ou verdadeiras, visto como ou as vossas queixas cahiram perante os juizes, ou deixastes a causa correr a revelia, e prescrever, sem que, Sr. capitão, a vossa honra, esse unico bem, que possuis como militar, segundo as vossas palavras, fosse vingada, e vosso credito restabelecido.

O presidente de então quiz salvar-vos: removeu-vos para Serinhãem.

Os dignos habitantes de Garanhuns, ou antes «essa gente suja, que vos intrigava, e injuriava pela imprensa» esqueceu-vos, ao passo que vós, Sr. capitão, nunca a riscastes da lembrança; fineza esta para se ficar eternamente agradecido.

Em Serinhãem tambem deparastes com «gente suja,» e assim deveria ser porque em todo o lugar ha bons e máos.

O vice-presidente de então salvou-vos, dimittindo-vos!

Os processos contra os responsaveis dos periodicos, que vos «calumniavam», cahiram uns, e outros não proseguiram. Foi uma vergonha. Vós fostes « generoso.... perdoastes,» e se assim não foi, então permitti que vos diga — fostes convencido de tudo quanto contra vós se disse, e não procurastes salvar a vossa honra— esse unico bem, que vos resta, e que se pelo vosso desprezo ella não falleceu, bem inferma ficaria ..

Como membro da assembléa provincial entendi, que não devia guardar silencio sobre um crime, que commettestes quando delegado de policia de Garanhuns, e accusei-vos com prudencia e honestidade. Vós, porém, ficastes no recinto da assembléa,—indefezo;—uma voz se quer não se ergueu para, ao menos dizer—póde ser que esse facto não seja exacto,— ao passo que outros senhores officiaes, que foram mais ou menos censurados tiveram de prompto, quem os defendesse. He sorte de cada um. He que talvez a accusação não valesse a pena...

Valesse ou não, ella permanece intacta; vós a respeitastes, e quando deveries procurar destrui-la bem ou mal, Sr. capitão, fazeis transcrever nas calumnias do «Diario» de 14 do corrente, todos aquelles documentos, e nomes de «criminosos», que pretendieis offerecer no juizo em 1856 quando fostes accusado pela imprensa, e que chamando a responsabilidade os seus editores, ficou tudo como dantes estava, e vós convicto dessas «calumnias»!

E, pois, Sr. capitão, qual o fim da publicação desses documentos? Em juizo elles não foram apreciados, porque se fossem os vossos «detractores» teriam fulminados com as penas da lei.

Para destruir a accusação grave que vos fiz? Seria irrisorio até julga-lo.

Para injuriar-nos? Só injuriaria a vós, que déstes um ronco e paristes um rato. A que fim, pois, veio aquella missellanea fastidiosa?

Eu explico ao publico.

O Sr. capitão Carvalho considerando, que dous dos seus antecessores na administração policial de Garanhuns foram elevados de capitães ao majorato, e nunca tendo uma occasião azada para encher qualquer jornal com documentos que fizessem conhecer ao ministerio da guerra, que elle tambem tinha serviços... aproveitou-se da occasição de lhe ter eu feito uma accusação, que ainda permanece respeitada, e em pé, (pelo apparecimento da qual levantou as mãos para o céo) e extemporaneamente pede que lhe façam um prolegomeno, no qual mimosea-me e a minha familia, e depois encaixa os taes documentos, e róes de culpados, como se isto tivesse alguma relação com o que expez no recinto da camara em referencia a elle! Faz rir.

Ora, quem lesse tanta cousa ficaria pasmado de saber que ouve em Garanhuns um delegado militar, que prestasse tão «relevantes» serviços — pelo que foi removido, e depois do lugar de sua remoção, exonerado, carregando com todas as accusações que a imprensa lhe fez, sem procurar salvar o unico bem, que restava — sua honra, incontestavelmente compromettida.

A que vem, Sr. capitão, entranhado no ventre dos vossos documentos um bilhete familiar do juiz municipal de Garanhuns dirijio a vós? O que póde provar elle? o que significa relativamente aos vossos «serviços»? Quando muito, poderá provar que antes de se vos fazer barreira aos vossos desatinos e violencias, ereis amigo do juiz municipal: poderá ainda provar que sois o exemplo dos casados, bom pai de familia, e que alguem houve, que apetecesse ao vosso filhinho uma existencia de risos, e de rosas, tudo isso poderá provar, Sr. capitão, mas nunca, que, o que se disse por mais de um anno, e constantemente contra vós fosse calumnia, fosse injuria

Não sei como não juntastes aos vossos documentos aquelle —indeferido — de um ministro da guerra quando requerestes para serem illuminadas da vossa fé de officio as —notas más que—nella se contém! Bem podieis fazer; era mais uma folha de papel escripta, que compunha o prestito dos vossos presos e dos vossos documentos e interrogatorios.

Procurastes, Sr. capitão, morder a vontade aquelles que em Garanhuns felizmente de vós se não lembram senão para esquecer-vos. Offendestes a quem ha dous annos nem soube se existieis. Procurastes mui de proposito trazer para a imprensa o vosso nome, com tanto que na côrte fossem lidos pelo ministro os vossos documentos, os vossos «presos» e os vossos interrogatorios. Bom gosto! Não serei eu o competente para destruir uma por uma todas as asserções, que na vossa exposição aventurastes contra o juiz municipal de Garanhuns, meu mui digno irmão e amigo. Mais alto que essas banalidades e estulticies, lançadas levianamente em uma folha publica, fallam longos annos de uma vida sem mancha, uma vida de magistrado sem o menor vislumbre de prevaricação, e deshonestidade. um aturado viver de modestia, probidade, intelligencia e austeridade.

Sou seu irmão; nada mais posso dizer. Quem o conhecer que lhe faça a devida justiça, e quem não o conhecer, que informe-se nesta capital, em Nazareth e em toda comarca de Garanhuns, do menor ao maior, do mais pobrezinho ao mais oppulento, se o Dr. João Francisco Duarte tem em sua vida quer como funccionario, quer como particular, factos que o desdourem, e que não possam ser relatados! He nisto que se contém o furor de um seu atroz e mesquinho desafecto.

A excepção de vós, Sr. capitão, quando vos desmandastes, quando querieis em noite tenebrosa e glacial, atacar no meio da villa a quem vos passava pela frente, e atacar como D. Quixote a moinhos de ventos, decipó-pão em punho, vasto capote, e «um todo marcial,» cahindo fatalmente nas vossas unhas o inerme, e proverbialmente pacifico boticario Justino Lavenere... a excepção de vós que.... ninguem mais em consciencia dirá o que aventurastes. Tinheis razão.

Se para honra minha tenho uma cadeira na assembléa provincial, que me deram os dignos habitantes de Garanhuns, não foi ella adquirida por meios ignobeis, por violencias e indignidades, não: foi, mercê de Deos, eleito por espontaneidade dos dignos eleitores do 11º districto; e nem vós, nem cousa que se parecesse com vosco, seria capaz de violentar os eleitores de Garanhuns para que nãovotassem em mim, embora fosse a violencia e os desatinos empregados. Senão tenho sido um deputado, como fostes —delegado—ao menos tenho consciencia de haver feito, quanto em mim coube para desempenhar mais ou menos satisfatoriamente os meus deveres para comigo, para com a provincia, e para com o honrado circulo de Garanhuns.

O vosso furor todo he este, tende paciencia.

Em quanto a essa «parentela de bastardos,» que dissestes, capitaneava meu digno irmão, em virtude da alliança que contrahio com uma sua prima e minha, digna filha legitima do nosso sempre lamentado e honrado tio José Basilio de Freitas Peixoto, sabei, Sr. capitão, que outra deveria ser a resposta, se eu pertencesse a alguma tribu de —«malhados»— selvagens, que não prezasse a dignidade de uma familia que vive tranquilla, e que vos despresa solemnemente.

Nunca vistes uma familia de bastardos? Sabei que as ha: o finado José Basilio a tinha, que a prezava tanto, e tanto a amava como a sua legitima; por que (ouvi capitão,) nem os seus filhos embriagavam-se, nem negavam dividas, nem roubavam.

Eu tenho conhecido soldados razos, filhos naturaes que são uma reprehensão viva a certos e determinados dos seus superiores, filhos legitimos.

Não me podeis contestar. Conseguintemente a nada vinha ao fim dos vossos documentos, «criminosos» e interrogatorios a familia natural de um dos homens mais eminentes da comarca de Garanhuns, e que ás suas cinzas não escaparam a tão corrosiva peçonha.

Com effeito, sois fertil, Sr. capitão Carvalho! Ficai porem tranquillo, que por mais que esbravejeis, por mais que lanceis fetidas baforadas de injurias sobre nós, nunca, nunca podereis justificar-vos das gravissimas accusaçoas, que pesam sobre vós, e que o infortunio de não serem perante a justiça publica contrariadas.

Não vos provoquei.

Esse digno cidadão Florentino Cypriano da Costa, que procurais ridicularisa-lo em vossa exposição, he um dos filhos do sertão, que mais sabem prezar a honra do que talvez alguem que vilmente o procura infamar.

O capitão Florentino he aquelle mesmo a respeito de quem disse o illustre e nimiamente probo major Carlos de Moraes Camisão, a quem procurastes sorrateira e irrisoriamente hombrear as seguintes palavras em uma peça official .... «e de tudo inteirado, compre-me agradecer a V. S. e louvar-lhe pela actividade e dedicação, com que V. S. se ha conduzido no exercicio do seu cargo... »

Um delles, para o que chamo a attenção do nobre ministro da guerra, he relativo a baixa dos soldados que completaram seu tempo de serviço. Tive sempre a opinião de que a falta de cumprimento desse dever solemne que o governo contrahe com o homem que se engaja, ou que he recrutado, tem muito concorrido para difficultar a acquisição de pessoal para o exercito.

Era então o capitão Florentino subdelegado, por vós dimittido—por não querer um seu parente, moço conhecido em Garanhuns como honesto e morigerado, ceder-vos toda,—uma rez que matara para o consummo de sua familia, não obstante ja haver-vos cedido metade, resultando-lhe por isso o desgosto de uma prisão! ovo mais mesquinho nem mais mesquinho nem mais arbitrario.

O capitão Florentino recorreu ao «Paiz» (papel) e nada nelle contou o facto, e bem assim aquelle por demais revoltante de haverdes posto em liberdade o criminoso de morte no Brejo, Pedro Guimarães. (1)

Chamastes a responsabilidade esse periodico; julgastes-vos injuriado, e em perigo—o unico bem que vos restava, vossa honra. (2)

Florentino prova o que disse exuberantemente, e afinal o integerrimo Dr. juiz de direito Sr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva lavrou a seguinte sentença:

« Em vista dos fundamentos do despacho do Dr. juiz a quo a fl. 20 e que reformou o de pronuncia de fl. 19 v. das allegações fl. 24 fl. 25 dos documentos fl. 26 em que fl. 41 e mais que dos autos consta,— julgo em procedente o recurso interposto, pagas as custas pelo recorrente.»

Vós, com todos os vossos documentos, listas de «criminosos» e interrogatorios, ficastes convencido de tudo quanto baseado na verdade e nos factos, vos accusou o digno capitão Sr. Florentino Cypriano da Costa. Fostes removido, e mais tarde exonerado: o «vosso unico bem»—vossa honra—ficou exposta, nua e sem um abrigo senão debaixo da pobre palhoça dos insultos que nos procurais prodigar.—Pobre remedio dos tristes, triste consollo dos réos confessos!

Afinal. Esse digno cidadão, a quem não podeis nem de leve injuriar, tem até hoje, pelo seu comportamento irreprehensivel, vivido altamente considerado pelo respeitavel e honrado Sr. Dr. juiz de direito de Garanhuns, e acaba de ser, por sua aprovação nomeado 1º supplente de delegado do termo.

Se meu digno irmão e amigo, quizer responder-vos, o que não aconcelho, seja pouco e convenientemente. Tenho fé que não o fara', porque, quando em 1856 pretendieis, que «fetidas baforadas» transpozessem sessenta legoas, e fossem-lhe actuar no seu olphato elle rio-se de vós e de vosso desespero; deu-vos as costas.

Presumo mesmo que elle não leva a bem ter-vos agora enfadado com estas poucas linhas. Conheço que obro mal, porque ja se vos disse, e não contestas-tes, cousas terriveis em 56, e vinde agora em 58 provocar discussões. O que está em mim fazer, he não responder-vos.

Peço ao Illm. Sr. proprietario do «Diario de Pernambuco», que não tenha escrupulos em facilitar as suas columnas ao Sr. capitão Francisco Antonio de Carvalho, sempre que pretenda em justificação dos seus actos injuriar-me. Elle aggrede, não ao deputado provincial mas ao seu venerador e servo que sabe perdoar-lhe.

Padre F. P. Duarte.

Recife 16 de agosto de 1858.

(1) Justificastes-vos do que vos accusou mais dous periodicos? Chamastes-os a responsabilidade; desprezastes os processos, cahiram em prescripção, e conseguintemente estais réo confesso.

(2) Segundo o preceito da lei estimastes este damno em quatro contos de reis !!!.

Duas palavras acerca das regras de escripta do Sr. José Antonio Gomes Junior.

A pezar do pouco tempo de que dispomos porque quasi todo elle he diariamente absorvido no longo expediente de uma repartição publica de fazenda a que pertencemos, desejavamos comtudo a força de trabalho além do ordinario, imprimir um resumo de escripta commercial por partidas dobradas para uso dos nossos discipulos; e quando ja tinhamos em algum adiantamento um opusculo, lemos neste Diario a noticia que deu o Sr. José Antonio Gomes Junior, da existencia de suas regras de escripta por partidas dobradas; noticia que nos foi duplamente agradavel, não só porque vemos nesse livro um inestimavel serviço ao nosso commercio, como tambem porque assim julgamo-nos dispensados de proseguir em nosso proposito, considerando a superioridade desse trabalho que existia feito, em relação a o nosso que estava ainda por concluir-se.

O Sr. Gomes Junior, a quem pessoalmente não conhecemos, foi por nós visitado, e recebendo-nos com essas maneiras urbanas que todos lhe conhecem, dignou-se franquear-nos a leitura de seu interessante manuscripto. Na verdade nada se lê em Burnier, Jaclot e De Granges que ahi se não veja resumidamente apresentado e n'uma linguagem clara e adaptavel a comprehensão ate de qualquer individuo de mediocre intelligencia.

As diversas disposiçoes do nosso codigo commercial, que o Sr. Gomes Junior quiz juntar a sua obra e as declaraçoes dos usos e costumes das differentes praças do Brasil, dão-lhe incontestavelmente a mais justa preferencia sobre todas essas que até hoje entre nós se tem publicado, e a constitue por certo digna de ser possuida atè por pessoas, cuja profissão seja alheia as materias de que trata a referida obra.

Desejamos de todo o nosso coração vir sumir-se das casas da maior parte dos nossos commerciantes a retalho essa confusão de livros a que chamam de escripta mixta e simples, e onde a impericia e a ignorancia de improvisados guarda-livros, vão commettendo erros e defeitos imperdoaveis, que dão em resultado acreditar-se, em caso de felicidade, na má fé do commerciante, quando muitas vezes elle tem procedido com a maior leizeira e proleidade.

A escripturação por partidas dobradas, além de ser por si uma fórma de escripta em tudo preferivel a qualquer outra, não he uma sciencia infusa e de predestinados, como inculcam aquelles que não querem gastar meia duzia de dias em responde-la, e a seu turno reconhecer-lhe a facilidade, e nem tem mesmo essas difficuldades que lhe emprestam alguns entendidos com o fim de alardearem de seu saber, porque coitados! nunca viram outra luz que não fosse emanada das partidas dobradas

Felizmente porém essa impostura vai pouco á pouco sendo supplantada pela sinceridade de muitas pessoas que, possuindo merecimento proprio não precisam da sciencia do guarda livros para seu engradecimento.

O livro do Sr. Gomes Junior attesta bem estas verdades, e vem prehencher além disto uma verdadeira lacuna. Congratulemo-nos para com este Sr. por haver attingido ao fim de sua obra, pela qual lhe deve ser grato o nosso commercio

M Fonseca de Medeiros.

San José do Recife 19 de agosto de 1858.

Contre la médisance il n'est point de rempart.
(Molière.)

Propagando-se de dia em dia, verbalmente e pela imprensa, o boato de que os estudantes da Bahia, que aqui solemnisaram recentemente com uma festividade publica o —dous de julho,— anniversario do triumpho e angusta consagração da causa da independencia em sua provincia, deixaram de convidar para essa festividade aos estudantes Alagoanos, em virtude de rivalidade e resentimentos politicos, que se dirigem a' pessoa do Sr. de Sinumbu', natural desta ultima provincia, — os abaixo assignados, directores da mesma festividade, e aos quaes fòra commettida a distribuição dos convites, julgam de seu dever levantar-se contra a falsidade de tão gratuito, quão mesquinho boato.

Em que fonte o beberam os correspondentes de jornaes e os de mais novellistas? De que bocca, que faça fé, o recolheram? Sobre que bases o firmaram, para divulga-lo? Os abaixo assignados desafiam, com certeza do triumpho, a quantos tem leviana e tenazmente dado corpo a esse extravagante pretexto, para que o justifiquem e legitimem com qualqoer especie de prova. Se o não fizerem, he claro que elle he apenas fructo de sua inveutiva; e que, portanto, não deve occupar mais um momento a attenção publica.

Mas, admittido que todos os estudantes da Bahia, participando naturalmente da indignação de seus pais contra os desvios e desacertos possiveis do Sr. de Sinimbu', na administração daquella provincia, se constituissem por seu turno desaffectos delle, actuaria tal motivo no animo dos estudantes Baianos a ponto de banirem de sua festa uma diminuta fracção de seus collegas; porque a sorte dera a estes o mesmo berço, que áquelle? Não; porquanto os estudantes Bahianos não teriam a inepcia de considerar collectivamente um grupo distincto e independente como o «bode expiatório» de presumidas dissidencias, estrictamente individuaes.

Se a identica naturalidade, tomada esta palavra em sentido particular, não he um laço bastante estreito para unir os Alagoanos a' personalidade do Sr. de Sinimbu', como quererem certos consubstanciar-se com este Sr. de tal maneira, que pensaram que lhes faziam solidarios dos actos do Sr. de Sinimbu'? Os mesmos filhos não estão em uma attitude tão rigorosa em relação ás obras de seus pais, pelas quaes, por via de regra, não respondem.

Quando os estudantes de Alagoas devessem carregar com os excessos da presidencia do Sr. de Sinimbu', na Bahia, os abaixo assignados lhes afiançam, sob palavra de honra, que, no dia de suas mais doces reminiscencias, suffocariam corajosamente em seu coração a conjecturada inimizade politica; e lh'os receberiam de braços abertos, sem questionarem de antemão sobre sua naturalidade. A funcção do—dous de julho— he eminentemente patriotica; porque he uma das mais brilhantes apotheoses da liberdade, dentro das raias do nosso imperio. Ora, quando se tratam de celebrar os triumphos da liberdade; e, sobretudo, quando he a mocidade, livre a todas as luzes, quem se alça para celebra-los, esquecem-se amargas prevenções, amortecem-se os mais fundos aggravos politicos. He que a liberdade exprime e recommenda a fraternidade. He que a liberdade com seu vasto manto real cobre as manchas e torpezas, com que a politica por ventura haja desvirtuado alguns de seus proselytos. He que a liberdade, Deos he quem lhe communica o prestigio; e a torna superior a todas as miserias terrenas.

Entretanto, os abaixo assignados affirmam, afim de fulminar para todo o sempre o extemporaneo boato, que suas familias, que pouco entendem em cousas de politica, pelo mais ligeiro indicio, nunca significaram o seu assentimento ou antagonismo ao governo do Sr. de Sinumbu', na Bahia. Conservaram-se indifferentes neste ponto, como centenares de outras. Os abaixo assignados, por seu lado, nenhuma indisposição alimentam contra o Sr. de Sinimbu'.

Elles são impellidos a lavrar este protesto, — que se attenda bem! — não pelo peso das correspondencias e pela importancia das intrigas; nem por amor da defeza de suas pessoas, pois que não receiam que por correspondencias, parquins e boatos milagrosamente inspirados, comprometta-se sua reputação. São armadilhas estas, tecidas por espiritos evidentemente pequeninos e temerarios, que sacrificam sua consciencia, faltando a' verdade, sem apreço a' propria dignidade, sem vergonha dos homens, e sem temor do céo. Uma consideração superior move os abaixo assignados a subscrever estas linhas; isto he, arredar da face do sol do —dous de julho— essa nuvem negra com que o pretendem eclypsar.

Demais: tendo o boato ganho uma tal ou qual gravidade, pela sua geral repercussão, os abaixo assignados não desejavam que, de presente ou de futuro, se colligisse de seu silencio, que sanccionavam a torpe idéa de desunião entre Bahianos e Alagoanos; idéa, que com admiravel despejo acabaram ultimamente de impingir como oriunda dos primeiros.

Faz lastima, que se exforcem a todo o transe por apresentar uma phalange de moços, como os que cursam a Faculdade, nos quaes razoazelmente se suppõe educação esmerada, rigidez de costumes, cultivo de intelligencia, como os nossos primitivos indigenas, divididos em bandos, que se guerreavam mutuamente, sem embargo de serem aquecidos pelo mesmo sol, protegidos pelo mesmo cèo, rodeados pela mesma natureza.

Ai de nós, se a introducção da cruz e da civilisação no solo brasileiro, e afinal o 7 de setembro de 1821, não fossem bastantes para nos elevar acima da indole aspera e das descaroaveis tendencias das nossas tribus!

Os abaixo assignados, pois, repellem vigorosamente aquella triste invectiva. He um ignobil ultrage, que, como todos os ultrages, reverte contra quem o manejara. Elles votam a' execração esses sorrateiros enredadores, que levam a esmerilhar factos e occurrencias destacadas, para chegarem a' odiosa consequencia de que os Bahianos são « exclusivistas ou bairristas », isto he, que não são Brasileiros. Coitados! Soccorrendo-se de provas tão pouco generosas, parece que se esquecem que he vulgarmente sabida aquella casta de sophisma, que nas escolas se chama «fallacia occidentis» ; e que, por consequencia, ninguem os acreditara'.

Quanto a seus collegas Alagoanos, que só pela precipitação com que foram individuados e endereçados os convites, deixaram de figurar no festim do—dous de julho,—os abaixo assignados lhes pedem contrictamente o perdão; visto como são os primeiros a perdoar-lhes a falta, em que por sua vez incorreram, não convidando os abaixo assignados, sem excepção de um só, para o seu baile, dado em commemoração ao 11 de agosto, anniversario da installação dos cursos juridicos.

Os abaixo assignados são de sobra observadores d'aquelle mandamento divino, em que se defende o levantar falsos testemunhos, para julgarem, e clamarem que a falta d'aquelle convite implicara uma vingança directa contra os abaixo assignados, encarregados de dirigir os convites da festa do—dous de julho;—e que a realisação do baile, cujo assumpto puramente academico interessa a todos os estudantes da Faculdade, envolvera um accinte, ou, mais ao pé da lettra, um desafôgo, que por certo nada tem de pueril e ridiculo.

Emfim, os abaixo assignados enviam muito saudar e um aperto de mão cordial aquelles de seus collegas Alagoanos, que não arriscaram seu senso commum, nem polluiram a nobreza de seu caracter, atirando-se ao tremedal das correspondencias immundas, e dos boatos maliciosa e covardemente improvisados.

Recife, 20 de agosto de 1858.

Franklin Doria.
Araujo Lima.
Salvador Sapucaia.
Miguel Vianna.
Magalhães Castro.

A EMPREZA—MARINANGELI.

Não pretendemos fazer um completo juizo acerca da execução do drama lyrico —Il Puritani,— com que estreou na noite de 18 do corrente, no theatro de Santa Isabel, a companhia lyrica, de que he director o Sr. J Marinangeli, chegada ha pouco da Europa.

Faltam-nos para tanto os indispensaveis conhecimentos; faltam-nos ainda os poderosos preconceitos dos felicissimos viajantes, que percorrem os grandes theatros das primeiras cidades desse velho mundo, de gratas recordações; transito este, em que de momento, e como por encanto, se adquire a mais solida instrucção, de sorte que, quando se volta ao seio da patria, he carregado de vastos conhecimentos, e consequentemente habilitado para bem ajuizar de tudo! Somos pois, como fica demonstrado, apenas um simples «dilletanti,» que ama extremamente a arte de musica, e a considera como uma necessidade para a educação dos povos, por isso que tem a propriedade de ameuisar os costumes, dando ao coração humano uma direcção para a complacencia, benevolencia, docilidade e piedade. Isto posto, seja-nos permittido dizer que achamos a companhia do Sr. Marinangeli bôa, e muito além do que era de esperar dos seus tenues recursos.

Os artistas, em sua maioria, são dotados de vozes harmoniosas e justas, pois não se lhes nota a mais ligeira desafinação, e cantam com expressão regulada pelos preceitos da escola moderna. Sobretudo he para observar, que a prima dona, a Sra. Margarida Sachero, dispõe de uma voz clara e harmoniosa, de uma flexibilidade de garganta que lhe proporciona com a maior iguaidade a execução das mais difficeis volatas pela escala chromatica, e de um folego longo, que lhe permitte sustentar uma nota agudissima, ora reforçando-a, ora enfraquecendo-a com uma firmeza e naturalidade que estasia, alem de que trina com a mesma felicidade; sendo que a par destas qualidades, dotou-a a natureza com um lindo semblante e uma bella figura tão elegante quanto sympathica.

Achamos tambem a orchestra muito melhor do que esperavamos, attentos os poucos dias de ensaio, o que revela que já temos na ordem dos nossos musicos alguns artistas distinctos. Quanto, porem, ao Sr. Sanelli, director da mesma, não nos julgamos habilitado para avaliar um merito tão elevado. Cremos, entretanto, que não se póde reger uma orchestra com mais precisão: em regular o compasso tem tal pericia em seus movimentos, que será capaz de inspirar animo e enthusiasmo ao instrumentista mais fleumatico.

Concluimos estas toscas expressões, felicitando ao Sr. J. Marinangeli pelo bem que desempenhou a obrigação que contrahio; e aos dignos habitantes desta bella cidade, por já possuirmos um theatro lyrico, onde se póde gozar alguns momentos de prazer e distracção honesta.

O Dilletanti.

ERRATA.

No communicado publicado no Diario de 19 do corrente, que tem por assignatura—o justo e sincero Alagoano—linhas 30, em vez de —dito estas palavras—lêa-se—ditas estas palavras; —linhas 79, em vez de—Já vede —lêa-se—Já vedes; —linhas 94, em vez de—exclusivo—lêa-se—exclusiva; linhas 100, em vez de—julgo—lêa-se—julgamos.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lendo eu neste momento em uma das partes do « libello diffamatorio, » que ha dias o redactor do « Liberal Pernambucano » publica, e continua a publicar contra o distincto parlamentar, o Sr. Dr. Jeronymo Villa de Castro Tavares, que se acha ausente, um trecho que me diz respeito, aliás inexacto, devo dar-lhe precisa resposta.

Tratando o Sr. redactor do « Liberal Pernambucano » da eleição de deputado geral do Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão, pelo circulo da Boa-vista e da decepção que os seus amigos soffreram naquelle ponto, como em todos os mais da provincia, accrescenta: « Depois de alguns annos a essa parte um homem despeitado havia concentrado todos os seus disvelos em conservar para si as relações praieiras da Boa-vista, e approximando-se a eleição se resolvera a ir pessoalmente aquelle lugar tratar de sua candidatura. »

Esse homem a que se refere o Sr. redactor do « Liberal » certamente sou eu! Entretanto he uma falsidade que eu fosse a' comarca da Boa-vista tratar de minha candidatura!

Sendo eu muito antes da eleição para deputados geraes convidado por alguns amigos dedicados, com quem entretenho estreitas relações na comarca da Boa-vista, para que me apresentasse candidato a deputação geral por aquelle circulo, assegurando-se-me que entre os praieiros era eu um dos que lhes merecia inteira confiança, aceitei o obsequioso convite; e nesse sentido dirigi-me a outros meus amigos, e alliados do circulo, que igualmente aceitaram minha candidatura, e prometteram-me toda a sua coadjuvação.

Neste estado de cousas, e já proximas as eleições, recebi aviso de que «alguem», um dos distinctos do Liberal», que tambem se apresentara candidato por aquelle circulo, procurava indispor-me, mormente no termo de Tacaratu'; então temei a resolução de seguir, não para a comarca da Boa-Vista, mas para a villa de Tacaratú, onde apenas se reune um collegio de 26 eleitores pertencente ao circulo da Boa-Vista, e que fazendo naquella época parte da comarca da Villa Bella, dista sessenta e tantas leguas da comarca da Boa-Vista, e dos de mais collegios.

Ahi com effeito cheguei poucos dias antes da eleição, disfiz as intriguinhas do « distincto do Liberal», e assistindo a reunião do collegio, fui honrado com a sua quasi unanimidade de votos—21—que com os 30 e tantos que obtive na comarca da Boa-Vista me elevaram ao lugar de deputado supplente.

He essa a verdade, e se eu fòra pessoalmente a' comarca da Boa-Vista, como diz o Sr. Redactor do «Liberal», outro por certo seria o resultado da eleição.

E por ahi ajuize o publico que detergiversações e falsidades não vão pelo tal libello deffamatorio!

Quanto ao termo—despeitado —e ao mais com que o Sr. Redactor «chefe» do «Liberal», provocando-me, quer arrastar-me a uma discussão desagradavel, nada direi, por que felizmente qualquer juizo que SS. forme a meu respeito não me acredita, nem jamais desviara' a estima, e o conceito de que gozo para com os meus amigos, e considados: fique com carta branca para dizer de mim o que lhe aprouver.

Com a publicação destas poucas linhas muito obrigarão, Srs. Redactores, ao seu constante leitor e patricio

Luiz Duarte Pereira.

Recife 20 de agosto de 1858.

Senhores redactores — O dever que tem todo o homem em pugnar pela sua reputação, principalmente sendo funccionario publico, obriga-me a responder mui succintamente as imputasões falsas que me increpam no jornal «Liberal,» dizendo-se que eu sou intolerante, e que havia approvado as chibatadas, que dizem, haver João Honorio, dado em Silvino Aureliano, sobrinho do vigario desta freguezia de Tacaratu'!

A minha intolerancia e approvação de taes chibatadas, foi porque sendo Silvino pronunciado pelo subdelegado desta mesma freguezia como incurso nos arts. 207 do codigo criminal, e 3.º da lei de 26 de outubro de 1831 e reformada a pronuncia pelo juiz municipal o bacharel Francisco Garcia do Amaral não obstante as testemunhas jurarem occularmente, o offendido reccorrèra dessa despronuncia para o meu juizo, tendo provimento o recurso: eis a minha intolerancia.

Sou ainda mais intolerante, como se me alcunha, porque uma, e muitas vezes tendo dito e clamado contra a policia do delegado, que he o proprio juiz municipal, não obstante as minhas reiteradas recommendações a esse funccionario para prevenção do crime. e para punição dos criminosos

Endague-se com madureza desses e outros factos nesta comarca praticados que occasiam em geral dizer-se, que o juiz de direito he excessivamente prudente, que o meu desejo he a observancia da lei. O publico assisado reflexionando sobre a maneira porque nessa capital se procede como delegado de policia, por mais de 3 annos, poderá julgar de minha intolerancia nesta comarca

E nada mais direi deixando o minucioso para S. Exc. a quem por vezes cumpre-me o fazer.

Queiram, senhores redactores, inserir estas poucas linhas em seu conceituado jornal que muito lhe será obrigado.

Francisco Bernardo de Carvalho,
Juiz de direito da comarca de Tacaratu'.

Tacaratu' 6 de agosto de 1858.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 a 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.

Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento		ao anno.
OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	»
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 1.º de setembro proximo vindouro, no escriptorio do Novo Banco de Pernambuco, a segunda prestação de 25 por cento sobre o valor de suas acções Recife 27 de julho de 1858.— Os directores, João Ignacio de Medeiro Rego. — Luiz Antonio Vieira.

NOVO BANCO DE *Pernambuco*.

A direcção recommenda aos Srs. accionistas de apresentarem no acto do pagamento da segunda prestação, os titulos que lhes foram entregues quando realisaram a primeira.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	290:275$130
Idem do dia 20.	21:522$322
	311:797$452

Descarregam hoje 21 de agosto.

Barca franceza—Tuspan—mercadorias.
Barca franceza—Cotinguba—vinho.
Barca americana — Criole — farinha de trigo.
Escuna ingleza—Mary Banfield—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	217
» » com generos	128
Total	345
Volumes sahidos com fazendas	175
» » com generos	379
Total	554

IMPORTAÇAO'.

Barca americana «Deligate», vinda de Malaga, consignada a H. Forsters & C., manifestou o seguinte:

826 barris vinho; a J. Ronagila & C.
200 ditos dito, 40 ditos azeite; a Cypriano Zuvia.
897 Caixas passas, 830 barris chumbo, 625 ditas vinho, 40 barricas alpista; a Aranaga & Brian.
18 caixas, 26 meias ditas, 33 quartas ditas passas; a Wrichs Stingel & C.
300 barris vinho; J. Rinter.

Hiate nacional «Venus», vindo do Assú, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

496 alqueires de sal; a ordem.

Escuna americana «Taltulaho», vinda de Richmond consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

2,481 barricas farinha de trigo, 1,040 taboas de pinho; aos consignatarios.

Brigue Nacional «D. Affonso», vindo do Rio-Grande do sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

10,002 arrobas charque, 159 e meia arrobas de sebo em rama, 4 meias pipas, 10 barris tainhas, 12 barricas colla; a ordem.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	26:092$834
Idem do dia 20.	1:458$564
	27:551$398

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	1:441$700
Idem do dia 20.	6$250
	1:447$950

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE AGOSTO DE 1858.

Canal — Brigue inglez «Lord-Althorp», Saunders Brothers & C., 1,200 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Mary Wier», Paton Nash & C., 300 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Adele», Lasserre & Tissetfrers, 3,000 chifres de boi.

EXPORTAÇA'O.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Valente», de 134 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 barricas bacalhao, 800 saccos arroz, 846 volumes generos do paiz, 1,234 meios de sola, 1,000 cocos com casca, 100 duzias de cocos de tirar agua.

Parà, Maranhão e Ceara, patacho brasileiro «Alfredo», de 207 toneladas, conduzio o seguinte: —162 barricas assucar, 4 fardos de fumo, 40 caixas diversas fazendas, 30 ditas genebra, 10 barris azeite doce, 40 ditos grandes e meios com manteiga franceza, 5 caixas rapé, 189 volumes mercadorias estrangeiras, 47 ditos ditos nacionaes.

Aracaty, hiate «Duvidoso», de 43 toneladas, conduzio o seguinte: — 281 volumes generos estrangeiros, 98 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	16:660$675
Idem do dia 20.	1:260$610
	17:921$285

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	19:764$438
Idem do dia 20.	1:063$441
	20:827$879

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Porto—34 dias, brigue portuguez Trovador, de 265 toneladas, capitão Antonio José Mendes, equipagem 14, carga arroz e mais generos; a Barroca & Castro, Pertence ao Porto.

Trieste e Gibraltar—78 dias e do ultimo porto 37 dias, barca americana Tejuca, de 349 toneladas, capitão T. H. Herremann, equipagem 11, carga 3800 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C. Pertence a New-York.

Da commissão—Hiate de guerra brasileiro Parahibano, commandante primeiro tenente Manoel V de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro Duvidoso, capitão Pedro José Francisco, carga fazendas e mais generos.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro Valente, capitão José M. Vianna, carga varios generos.

Pará por Ceará e Maranhão—Patacho brasileiro Alfredo, capitão Antonio F. da Rosa, carga varios generos.

Liverpool—Barca ingleza Tam O Shanter, capitão T. Bakewell, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 20 de agosto.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cumulus	NO	R.e	26.6	21.3	80	79	mm. 757.5
9 »	»	ENE	»	27.7	22.2	82	»	757.8
12 dia	»	SE	»	28.8	23.1	84	82	758
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	81	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	78	»

A noite esteve nublada, o vento veio para o terral, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 20 de agosto de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 9 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Carvalhos, avaliados em 7:130$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de julho de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1 Os concertos da Ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 7:130$ rs.

2 A quantia acima será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a cada terço da execução.

3. A obra será commeçada no prazo de um mez, e concluida no de cinco, ambos contados da data do contrato.

4. Se na execução da obra reconhecer-se que ha peças da ponte estragadas, alem das mencionadas no orçamento, serão ellas postas pelo arrematante depois de verificação e ordem escripta do engenheiro, pagando-se a sua importancia segundo os valores correspondentes do orçamento.

5. Durante a execução dos trabalhos, o arrematante providenciará de modo que o transito não seja interrompido.

6. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na lei n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da mesma, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se hão de arrematar no dia 21 do corrente, por venda, tres cavallos, que tendo sido comprados para serviço publico, ja se não fazem precisos. Os pretendentes compareçam no dia indicado, por volta de duas horas da tarde. Secretaria da thesouraria de Pernambuco 19 de agosto de 1858 — O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial. em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do empedramento da estrada da Victoria, foi transferida para o dia 26 po corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provicial de Pernambuco 18 de agosto de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— De ordem do S. Exc. o Sr. presidente da provincia de Sergipe, se faz publico para conhecimento, de quem convier, que em virtude da resolução provincial numero 526 de 3 do corrente abaixo transcripta está o mesmo Exm. Sr. autorisado a contratar o estabelecimento de uma typographia nesta capital com as condições e favores estipulados na mesma resolução, que he do theor seguinte.

Numero 526.

« O Dr. João Dabney de Avellar Brotero, presidente da provincia de Sergipe:

« Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

« Art. 1. O governo da provincia fica autorisado a supprimir a typographia provincial do «Correio Sergipense», e a contratar com o Dr. Antonio da Silva Daltro, ou com qualquer outro que melhores vantagens offerecer, um estabelecimento typographico em substituição a referida typographia provincial

Art. 2. O respectivo contratante ficará sujeito as seguintes obrigações:

« § 1. A publicar e fazer distribuir como convier ao serviço publico e na quantidade que o governo julgar necessaria, dous jornaes ao menos por semana e de formato regular, e maior que o do «Correio Sergipense. »

« § 2. A publicar por extenso todos os trabalhos e debates do corpo legislativo provincial em todas as suas sessões.

§ 3. A publicar todos os actos officiaes da presidencia, e os do governo imperial, cuja publicação convier a provincia ou for determinada pela mesma presidencia.

§ 4. A publicar com a necessaria celeridade todos os editaes das differentes repartições provinciaes, e outro sim todas as collecções, que lhe forem exigidas, de conhecimentos, talões e modelos, bem como todo o expediente e correspondencias das supra ditas repartições.

« § 5. A imprimir e encadernar em brochura não somente os relatorios da presidencia com os respectivos documentos, mappas e appences, como tambem as collecções de leis provinciaes e regulamentos, que sobre ellas forem expedidos, fazendo-o sempre com a indispensavel brevidade.

« § 6. A fazer tomar por tachygrapho habilitado todos os trabalhos e debates por extenso do mencionado corpo legislativo provincial em suas sessões ordinarias e extraordinarias e prorogações.

« Art. 3 Não se comprehenderá na publicação das leis, regulamentos de que trata o artigo antecedente. a reimpressão daquelles que já existem publicados, salvo a compilação e indice de que falla a resolução numero 474 de 28 de março de 1857.

« Art. 4. Para ser levado a effeito o que se determida nesta lei, o mesmo governo poderá despender annualmente até a quantia de quatorze contos de reis, que serão pagos ao respectivo contratante em prestações trimestraes, ou pelo modo que for mais conveniente a provincia mediante sempre as cautellas e garantias fiscaes.

Art. 5. O governo fica tambem autorisado a vender ao contratante, ou a quem mais der o material pertencente a typographia provincial, podendo a importancia do dito material ser encontrada nas primeiras prestações que o contratante tiver direito de receber dos cofres provinciaes.

« Art. 6. He absolutamente prohibido ao contratante publicar no jornal a seu cargo escriptos verulentos, e que de qualquer modo tendam a desenvolver o espirito de partido e exacerbar qualquer parcialidade politica existente na provincia.

« Ar. 7. Todo o contrato que o governo celebrar não terá maior prazo que o de tres annos.

Art. 8. No regulamento que o mesmo governo expedir para a boa e efficaz execução da presente lei, podera estabelecer as multas que julgar necessaria no caso de o contratante infringir por qualquer modo todas, ou qualquer das condições estabelecidas na presente lei e respectivo contrato

Art. 9. Revogam-se as disposiçoes em contrario

Mando portanto a todas as autoridades etc. Palacio do governo da provincia de Ser-

ILEGÍVEL

gipe 3 de julho de 1858, 37.° da Independencia e do imperio. L. S.--Dr. João Dabney de Avellar Brothero.

Em vista pois da resolução acima transcripta convida o Exm. Sr. presidente da provincia de Sergipe a todos que pretenderem contratar o estabelecimento da indicada typographia, que apresentem suas propostas por escripto no prazo de sessenta dias a contar da data deste edital afim de serem tomadas na consideração que convier, levando-se a effeito o contrato com quem maior vantagem offerecer a fazenda provincial.

O presente edital sera publicado no jornal desta provincia em tres numeros successivos e será remettido por copia para as provincias da Bahia e Pernambuco, afim de ser transcripto nos jornaes das mesmas provincias. Secretaria do governo de Sergipe 30 de julho de 1858.--Francisco Sabino Coelho de Sampaio, official maior.--Conforme.--Francisco Luccio de Castro.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento de armazens do almoxarifado.

Tornos de mãos 6; duzias de taboas de louro de assoalho 20; costadinhos de amarello 6; costados de amarello 6; costado de pão d'oleo 6; duzias de taboas de amarello de assoalho 10; madeiras de qualidades para mastro de bandeira, tendo 70 a 75 palmos de comprimento 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de agosto de 1858. Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

Inspecção do arsenal de marinha.

Precisando esta repartição de carpinteiros, carapinas e pedreiros, convida o Illm Sr. inspector aos destes officios que nella queiram trabalhar a apresentarem-se-lhe com a possivel brevidade.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de agosto de 1858.---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que de conformidade com a quarta condição dos respectivos contratos irão a praça nos dias 12, 19 e 26 de corrente, pelas 11 horas da manhãa, as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1860, visto não estarem em dia os respectivos inquilinos: os pretendentes dirijam se á sala das sessões da mesma administração, no largo do Paraizo, nos dias e horas aprazados acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua do Padre Floriano, ns. 13, 43, 45 e 49.
Rua do Fagundes, n. 32.
Becco do Carvalho n. 5.
Cinco Pontas, n. 98.
Rua do Nogueira, n. 17.
Rua dos Pescadores, n. 11.
Rua de Santa Thereza, n. 4.
Travessa da Viração, n. 7.
Rua da Roda, ns. 3 e 9.
Rua do Calabouço, n. 2.
Rua do Senhor Bom Jesus das crioulas, n. 8.
Travessa do Carcereiro, ns. 11 17,
Rua do Pilar, ns 73 e 93.
Rua do Pharol, n. 74.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 5 de agosto de 1858.--O escrivão, Antonio José Gomes de Correio

--- Por esta subdelegacia foi recolhida á casa de detenção uma preta que diz chamar-se Josepha, crioula, escrava do padre Branco, morador na cidade da Victoria, que se achava fugida ha 3 dias: quem for seu legitimo dono compareça neste juizo com justificação dada no juizo competente, que lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 19 de agosto de 1858.--Villaça, subdelegado.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA.
SABBADO 21 DO CORRENTE.
(2.ª Recita da assignatura.)
Representar-se-ha a grande opera

OS PURITANOS.

Os principaes papeis serão executados pelos Srs.: Margarida Sachero, M. Sachero, C. Mari, C. Giannelli.

Os bilhetes de camarotes da terceira e quarta ordem, platéa e varandas, estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Os senhores assignantes queiram mandar buscar as entradas geraes.

Principiara' as oito horas.

GRANDIOSO BAILE NACIONAL MASQUÉ.

Sabbado 21 do corrente, vespera do glorioso San-Joaquim, terá lugar um sumptuoso baile masqué no grande salão do caes de Apollo, sendo neste dia a estréa dos dous salões em um só, por meio de arcadas, ficando desta maneira o primeiro salão de bailes nesta cidade.

O salão estará todo mobiliado com trastes novos, e ornado de cortinados tambem novos e rico toilette, tudo de propriedade dos administradores, os quaes se tem esmerado em agradar e satisfazer o respeitavel publico, que tanto o ha penhorado.

O salão do lado do sul achar-se-ha dividido em duas partes, sendo uma para o corêto da musica, botequim e quatro quartos, todos elegantemente preparados, para receberem as pessoas que nelles quizerem descançar, pertencendo tambem a esta divisão um grande passeio para recreio dos mascaras; a segunda parte deste salão faz juncção com todo o salão do lado do norte, destinado unicamente para a dansa.

A musica neste dia será dobrada: tocará variadissimas peças novas, e do melhor gosto, sendo a mesma musica depancadaria.

Nesse dia haverão vestuarios de todas as qualidades para alugar, tanto no salão, como no primeiro andar do sobrado n. 18 da rua do Collegio, pelo preço mais commodo possivel.

Os bilhetes acham-se a venda na respectiva porta do salão, sendo para homens a 2$000 rs., e para senhora gratis.

Avisos Maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Para os portos acima indicados segue em poucos dias o brigue escuna Carolina, pode ainda receber alguma carga a frete, para o que trata-se com Novaes & C. na praça do Commercio n. 6, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Rio de Janeiro.

Vai seguir com muita brevidade o brigue Liberal, recebe carga; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no largo do Corpo Santo n. 25.

Aracaty.

O hiate Correio do Norte recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

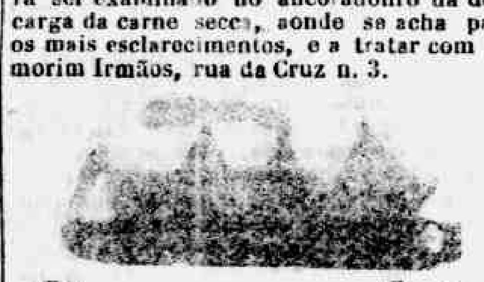
COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 24 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo, os volumes despachados com antecedencia até o dia 23: agencia rua do Trapiche n. 40.

-- Vende-se o bem conhecido patacho nacional Sorpreza, de lote de 144 toneladas, callando 13 palmos d'agua, he construido de boas madeiras do Brasil, está forrado de cobre e tem o necessario apparelho, incluindo um bote e uma lancha, tudo em bom uso, emfim, prompto a navegar, como poderá ser examinado no ancoradouro da descarga da carne secca, aonde se acha para os mais esclarecimentos, e a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.



Companhia

Pernambucana

O vapor Iguarassu' commandante Antonio da Silveira Maciel Junior, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 1° de setembro, recebe-se carga até o dia 30 do corrente, a qual sera depositada no armazem da companhia, acompanhada dos despachos e conhecimentos.

Companhia

Pernambucana.

No dia 25 do corrente seguirá para os portos do sul da escala um dos vapores da companhia, recebe-se carga até o dia 23, a qual será depositada no armazem da companhia, acompanhada dos despachos e conhecimentos.

— Para o Aracaty segue impreterivelmente na presente semana o veleiro hiate Exhalação: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

— Para Lisboa deve sahir com a maior brevidade possivel o patacho portuguez Destino, tem prompto a maior parte de seu carregamento, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Rodrigues dos Santos, na praça do Commercio.

Para o Ceará

A sahir nestes dias o hiate Novo Olinda; a tratar com o mestre Custodio José Vianna, ou com os seus consignatarios Tasso Irmãos

Leilões.

Leilão

Manoel da Silva Santos fara' leilão de 100 barris de vinho branco, por conta e risco de quem pertencer: na segunda-feira 23 do corrente pelas 11 horas do dia no caes da alfandega.

Leilão

A 21 do corrente.

Bastos & Lemos, consignatarios da polaca nacional Feliz União, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, da mesma polaca (lotação de 13 a 14 mil arrobas), forrada de cobre e construida de madeira de carvalho, com todos os seus apparelhos, e sobrecelentes constantes do inventario em poder dos ditos consignatarios para previo exame dos pretendentes, e a qual acha-se fundeada em frente do trapiche do Ramos, para ser vista e examinada com antecipação, e prompta a navegar mediante insignificante fabrico a fazer-se-lhe: sabbado, 21 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da Associação Commercial desta praça.

Avisos Diversos.

Telegrapho.

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Preludio Academico.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do Preludio Academico, participo aos senhores socios, que hoje 21 de agosto, pelas 4 horas da tarde, havera sessão extraordinaria em razão de não ter tido lugar a ordinaria no dia 19 do corrente.—O 1. secretario,
Mendo de Sá Barreto Sampaio.

— O abaixo assignado, procurador da noite dos solteiros, que se tem de dar ao Senhor Bom Jesus dos Passos, em Nazareth do Cabo, no mez de fevereiro de 1859, avisa aos Srs. Leobino Soriano da Silva, Manoel Leopoldo Souza de Paula, e mais seus companheiros que assistiram a festa do mesmo Senhor em fevereiro deste corrente anno, que espera delles toda coadjuvação (conforme haviam tratado) afim da noite brilhar, pois que tem por noticia que o procurador das Exmas. senhoras solteiras esta empregando todos os esforços para levar a vante os seus planos: avista do que, com tempo avisa aos senhores solteiros para se prevenirem a respeito, podendo contar que acham da parte do mesmo procurador toda coadjuvação que estiver ao seu alcance. Nazareth do Cabo 20 de agosto de 1858.—Emiliano Beraldo Lima.

-- Precisa-se de uma ama ferra e que seja fiel, para tomar conta de uma casa: na rua do Nogueira n. 49.

— Fugio no dia 21 de junho proximo passado um moleque de nome José, tendo levado um cavallo ruço, grande e gordo, com a cauda e clinas alguma cousa crespas, o dito moleque foi pegado em Rio Formoso no dia 23 do mesmo, porem sem o cavallo, passou no dia 22 a tarde em Serinhaem e dormio perto do Rio Formoso, tendo sahido de manhãa cedo e deixado o cavallo no engenho aonde dormio: roga-se a pessoa em poder de quem estiver dito cavallo, manda-lo entregar, ou dar parte a seu dono no Recife, rua Direita n. 69, a Antonio Alves de Miranda Guimarães, que se pagara toda a despeza; e o dito cavallo carrega baixo e tem um galope so bre a mão, muito macio.

-- Quem precisar de uma ama com muito bom leite: dirija-se a rua do Sol, casa da viuva do Ribeiro.

-- Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para duas pessoas: na rua do Camarão n. 7.

Estucador

Precisa-se de um estucador para estucar uma sala simplesmente: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ASSOCIAÇÃO' TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

O conselho director, devendo solemnisar o segundo anniversario desta Associação, domingo 22 do corrente, no salão do theatro de Santa Isabel, assim o manda fazer publico, para que os Srs. socios effectivos e mais pessoas, que nos quizerem honrar, compareçam às 11 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 19 de agosto de 1858 —José Mendes Salgado Guimarães, 1.° secretario interino.

--- Hippolyto Gadault propõe-se a ensinar a fallar e escrever grammaticalmente a lingua franceza; e para o completo aproveitamento dos discipulos, dividira o curso de um anno em seis partes, distribuidas pelo modo seguinte; 1.ª significados e valor das palavras; 2.ª palavras que compõem a oração franceza, e que constuem a analyse grammatical; 3.ª construcção e união das palavras formando uma proposição, e analyse logica, 4.ª forma sob que devem as palavras apparecer no discurso, symtaxe e sua regencia; 5.ª pronuncia, orthographia e versão; 6.ª finalmente quantidade das syllabas e regras de versificação. Por meio deste methodo espera o annunciante colher notaveis vantagens no aproveitamento dos discipulos, como praticamente tem experimentado; pelo que as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem procura-lo no primeiro andar do sobrado n. 23 da rua Nova, galeria de pintura e daguerreotypo de E. Gadault, das 10 horas ao meio dia.

--- Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de homem solteiro: na rua Direita dos Afogados n. 66.

— No hotel Trovador da rua larga do Rosario, precisa-se de uma ama sómente para engommar e lidar com crianças, prefere-se não sendo muito moça.

— Aluga-se uma ama ou criado forro ou captivo no aterro da Boa Vista n. 80: na mesma casa aluga-se tambem uma ama de leite.

Companhia

DA ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e Henrique Augusto Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisavel em 10 prestações de 10$000 com o intervallo nunca menor de 3 mezes.

No dia 20 de setembro proximo futuro terá lugar a primeira reunião dos accionistas desta empreza pelo que ficarão encerrados no dia 15 do mesmo mez as listas das assignaturas.

Subscreve-se nesta praça no escriptorio de A. Marques de Amorim rua da Cruz n. 48, e em Tamandaré em casa de H. A. Milet.

— Precisa-se de um moleque para serviço de casa de uma familia estrangeira: na rua da Cruz n. 11, armazem.

-- Aluga-se uma ama escrava com muito bom leite: na rua do Aragão n. 22.

— Declara-se que pessoa alguma não faça negocio com Romana Senhorinha de Mello, viuva do fallecido José Antonio Fernandes sobre o moleque por nome João; quem o contrario fizer, ficará sem effeito o seu negocio, porque o dito moleque pertence aos dous afilhados, José Antonio Fernandes e Isabel Theonilla Fernandes.

-- Precisa-se alugar uma ama de idade; na rua do Crespo n. 14.

-- A pessoa que quer tomar dinheiro a juros sobre escravos, appareça no pateo do Terço n. 21.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

ATTENÇAO'!

Roga-se aos amantes da litteratura e aos homens estudiosos desta provincia queiram concorrer com as suas assignaturas para a publicação, que se está fazendo, no Rio de Janeiro, da excellente paraphrase dos Amores, de Ovidio, pelo distincto poeta portuguez o Sr. conselhdiro Dr Antonio Feliciano de Castilho, acompanhada da Grinalda Ovidiana, pelo digno irmão d'aquelle poeta, o Sr. conselheiro Dr José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

A obra que ao todo deve constar pouco mais ou menos de 10 pequenos volumes, em brochura, ja está impressa até o 4.°, comprehendendo os tres primeiros toda a traducção dos Amores, e principiando do quarto a Grinalda Ovidiana, sob cujo titulo modesto e elegante apresenta o Sr. conselheiro José Feliciano a vida do poeta latino e uma serie de notas summamente importantes pela erudição classica e litteraria que alli se acha largamente derramada.

Quanto á paraphrase, basta dizer que he feita pelo Sr. Castilho Antonio, cujo nome, por demais conhecido nos dominios da imprensa européa e americana, e tão admirado na republica das letras, ja he por si um penhor muito valioso da mestria com que he ella trabalhada. Para convicção disto sobra, alem de tudo o mais, os muitos e enthusiasticos applausos, que os mais illustres orgãos das letras e do bom gosto, no Rio de Janeiro, tem solemnemente manifestado, saudando a apparição de uma obra tão primorosa, e á cuja frente estão dois nomes tão conspicuos nas litteraturas romana e portugueza, Ovidio e Antonio Feliciano de Castilho.

A assignatura desta obra he a 15$000, que devem ser pagos na entrega dos 4 primeiros volumes, ja publicados.

Quem quizer subscrever para este precioso monumento levantado ás letras, e em que se acham estreitamente enlaçadas as bellezas poeticas de duas linguas tão homogeneas e irmãs, póde dirigir-se á casa da residencia do abaixo assignado, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar; onde, mediante a prestação e pagamento da referida assignatura, ser-lhe-hão entregues os volumes publicados até hoje.

Especialmente incumbido pelo Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho de promover e receber nesta provincia assignaturas para aquella publicação, o abaixo assignado fará constar igualmente por este jornal a chegada dos outros volumes, á proporção que os fôr recebendo, afim de que os assignantes possam procural-os no lugar indicado.

Espera-se n'isto a prompta e decidida concurrencia dos homens de letras desta estudiosa provincia.

A. R. de Torres Bandeira.

— Pergunta-se--Pedro dando a Paulo á guardar a sua ultima vontade para ser cumprida depois de sua morte; morrendo Pedro, e Paulo enthesourando aquella disposição--Paulo obrou de accordo com a lei da boa moral? Isto deseja saber o

Dr. em psyhologia.

Cassino Pernambucano

Scientifico aos senhores socios para mandar as suas propostas de convite até o dia 21 do corrente, em casa do abaixo assignado, ou do Hospicio n. 1 Recife 18 de agosto de 1858. -- Gaspar Uchôa Cavalcanti, 1. secretario.

--- O abaixo assignado tem determinado vender uma parte de terras na propriedade Utinga da freguezia de S. Lourenço da Matta, com tres legoas de fundo, e legoa e meia de frente, a qual propriedade ja tem engenho d'agua e serraria tambem de agua, com grande quantidade de matas virgens e madeiras de toda qualidade, sendo que qualquer senhor queira comprar, dirija-se ao engenho Desterro do termo de Igarassu', que achara com quem negociar, ou ao sitio da Ibura do mesmo engenho, á casa do abaixo assignado. Desterro 18 de agosto de 1858.

João de Araujo Pinheiro.

Hotel inglez

Precisa-se de um bom cozinheiro, escravo ou forro, paga-se bem: no hotel inglez rua do Trapiche ns. 3 e 5.

— O Sr. João Baptista Paes Barreto, antes de se retirar para o Rio de Janeiro, tenha a bondade de annunciar a casa de sua residencia nesta cidade ou de dirigir-se a rua Augusta n. 1, segundo andar, pois muito se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

ANTONIO JOAQUIM PANASCO

participa aos seus freguezes e amigos que transferio o seu estabelecimento para o primeiro andar junto a dita loja, aonde tem montado a sua fabrica, e aonde melhor pôde satisfazer qualquer encommenda de guarnições de ouro ou prata, todos os necessarios para bordar, como tambem pedras ou espilhetes para os mesmos, todos os uniformes militares, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 26.

João da Silva Ramos medico pela Universidade de Coimbra mudou-se para o primeiro andar do sobrado n. 52 da rua Nova, quasi confronte a casa em que estava habitando.

--- Precisa-se saber se existe nesta provincia o crioulo Miguel, ex-praça do exercito, que servio ultimamente em Porto-Alegre como criado do Sr. Ricardo Huch para se lhe communicar negocio de seu particular interesse; roga-se por isso a quem do mesmo crioulo souber, ou der noticia, de fazer o favor dirigir-se a rua da Penha n. 6, primeiro andar a entender-se com João Pinto Regis de Souza.

— Miguel José da Motta faz saber aos Srs. pais dos seus discipulos e a quem convier que mudou-se para a rua do Livramento sobrado de 2 andares n. 35. Recebe alumnos internos por uma mensalidade razoavel sendo de idade de 12 annos para menos.

Acha-se no prelo e sahirá brevemente á luz os--Elementos de Geographia--por M. R, B, S. L.

Esta obra compõe-se de 2 volumes; o 1° volume comprehende a geographia physica e politica; e o 2° a geographia astronomica.

O autor seguio um novo systema nesta sua obra, elle alem de tratar dos mares, golfos, rios, lagos, montanhas, etc., descreve os governos, religiões, linguas, divisões, finanças e forças de terra e de mar dos diversos paizes conhecidos. Elle teve em vista tambem fazer conhecer mais particularmente a Asia, Africa e Oceania, de que pouco tratam os compendios de geographia existentes na provincia.

Quem quizer assignar para esta obra pode faze-lo na livraria Universal, rua do Collegio n. 20. O preço da assignatura pelo 1° volume he de 4$000 O 2° sahirá a luz pouco depois que o 1° estiver acabado.

-- Aluga-se um preto moço para todo o serviço de uma casa, no aterro da Boa-Vista n. 51, segundo andar.

-- Furtaram hoje 18 do corrente, do pateo do Hospicio, um cavallo castrado, castanho côr de sangue de boi, tem a cauda curta e o topete tambem, he grosso e curto, tem a marca da ribeira do Pombal: quem o achar, leve-o a rua do Hospicio, sobrado n. 15, que será recompensado de seu trabalho.

-- Quem precisar de uma bella flauta de ebano com 4 chaves, em bom estado, que he muito em conta, procure na rua da Cruz, em casa do mestre de musica José Flautin, que se fará negocio.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho muito perto desta praça: quem se achar em circumstancias de o ser, e quizer tratar, entenda-se com João Ferreira da Costa, no pateo do Carmo n. 14.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Sento n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

-- No hotel inglez, rua do Trapiche, precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, escrava ou forra; paga-se bem.

-- Quem achou sobre uma das columnas da entrada do theatro de Santa Isabel, na recita lyrica de hontem, um binoculo de marfim, querendo restitui-lo, o podera entregar na praça da Independencia ns. 6 e 8, que lhe será dada uma gratificação correspondente ao valor do mesmo binoculo.

-- Quem quizer dinheiro de cobre a 5 0|0, vá no chafariz do pateo do Carmo.

-- O abaixo assignado faz sciente que deixou de ser caixeiro do Sr. Guilherme da Silva Guimarães desde o dia 17 do presente mez; e agradece ao mesmo senhor o bom acolhimento e attenção que se dignou prestar-lhe durante esse tempo. Recife 20 de agosto de 1858 --Manoel Vieira Ferdigão.

papagaio fugido

Fugio um bonito papagaio, com corrente no pé, do terceiro andar da rua da Cruz n. 33, das 10 horas da manhãa até as 2 da tarde, que se reparou na falta delle: quem o levar á casa acima, sera generosamente recompensado.

-- Precisa-se fallar com o Sr. José Mathias da Fonseca, no largo da Assembléa n. 6, para finalisar um negocio.

-- Precisa-se de 1:000$000 a premio sobre hypotheca em bens de raiz; quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

Aviso

Pede-se a pessoa que rifou um piano no valor de 300$000, pela sexta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 14 do corrente, que tenha a bondade de vir entregar dito piano á pessoa que o tirou, pois julga-se não ignorar quem seja, ou annunciar sua morada para ser procurado, e isto que seja até o dia 23 do corrente, pois do contrario se scientificara a autoridade competente.

Loteria

Quarta feira, 25 do corrente, andam as rodas da primeira parte da setima loteria do Gymnasio; e estão á venda no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56, bilhetes inteiros e meios, e troco para os freguezes.

-- Uma pessoa de idade e muito habilitada em musica e piano, se offerece a dar lições por casas particulares: quem a pretender, procure no Collegio de Santo André.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e comprar: no largo da ribeira de San-José n. 1, esquina de S. Rita.

--- Precisa-se de 2 trabalhadores de masseira: na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

--- Precisa-se de officiaes de alfaiate para calças de casimira: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 11 B.

-- Quem annunciou neste jornal n. 188, precisar de 400$000 sobre hypotheca de uma casa, dirija-se a rua do Livramento n. 32.

--- No collegio de S. André, precisa-se de duas amas forras ou captivas, para engommar; paga-se bem agradando

-- Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, adverte aos senhores assignantes dos mesmos omnibus, que se acham atrasados com as respectivas mensalidades, que tenham a bondade de as ir ou mandar pagar, pois Ss. Ss. muito bem sabem que ellas são pagas adiantadas e não depois de vencidas. Igualmente pede aquelles dos mesmos senhores que deixarem de ser assignantes, se dignem participa-lo por escripta ou no respectivo escriptorio, para se fazerem os competentes lançamentos, e assim evitar duvidas futuras.

-- O Senhor tenente Carlos Estevão de Freitas, do 4.° batalhão de artilharia, ainda não lhe doeu a conciencia com os annuncios que tenho feito neste Diario, para que S. S. mande pagar o que me deve, constante de seus vales, dos suprimentos que por seu pedido fiz aos praças arranchados e sobre seu commando, destacadas no Forte do Brum; não sendo este seu procedimento para comigo proprio e digno de um senhor official de primeira linha como S. S., e deixando de o fazer continuar-se-ha até que alguma providencia appareça para ser satisfeito o seu credor--Luiz José de Oliveira Diniz.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da setima parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 14 de agosto de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- Francisco Gomes de Mattos Junior, com loja de ouro na rua larga do Rosario n. 26, avisa ao respeitavel publico, que acaba de chegar da Europa, trazendo um completo sortimento de ouro e prata de todas as qualidades, que vende tudo por preços muito commodos, e acontento dos compradores. Assim tambem trouxe um sortimento de ferros pars ourives, de todas as qualidades que se procura.

-- Precisa-se alugar um sitio com boa casa de morar, com preferencia sobrado, em um lugar perto da cidade, como bem Soledade, Mondego, etc., etc., paga-se bem, e faz-se ajuste por anno e mais, agradando bem a moradia: pode-se tratar com Francisco Gomes Mattos Junior, na rua larga do Rosario, loja n. 26.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda perfeitamente de todo o trafico de padaria, que escreva saffrivel e cuidadoso em suas obrigações, dando garante a sua conducta; paga-se bom ordenado, e se agradar far-se-ha mais alguma conveniencia. Os pretendentes dirijam-se em carta fechada a esta typographia com as iniciaes K. Z. e lugar de sua morada.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva; paga-se bem: na rua da Florentina, casa do Sr. Coimbra.

--- Precisa-se de 6 ou 8 escravos para o serviço de um sitio no mato, pagando-se-lhes bem; tambem da-se um bom salario ao dono dos mesmos escravos, caso elle queira administra-los: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48

-- O proprietario das linhas de omnibus participa ao respeitavel publico que nos dias em que houver no theatro representação lyrica, havera um omnibus depois da representação em direcção aos Apipucos, cujo omnibus se postara á porta do mesmo theatro. Passagem 1$000 rs. por pessoa.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para todo o serviço; na rua de Hortas n. 10.

-- Na galeria e officina de daguerreotypo da rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja de alfaiate do Sr. Caju' continua-se a tirar retratos pelo novissimo systema norte americano. Os trabalhos do retratista F. V. são bem conhecidos do publico desta capital.

--- Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, vendem um escravo de boa figura.

-- Um estrangeiro precisa de um feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 4.

-- Antonio Camillo de Hollanda, da Parahiba, pede ao Rvm. Sr. Firmino José de Figueiredo digne-se informar-lhe o lugar de sua residencia, afim de o annunciante poder dirigir-lhe alguma carta, e contar com a resposta.

Educação para meninas.

Mell. Clemence d'Hannetot de Manneville, propõe-se a leccionar por casas particulares piano, francez, geographia, historia etc.: os senhores pais de familia que quizerem utilisar-se do seu prestimo ja bem conhecido pelas familias dos Srs. barão de Beberibe e Lourenço de Sa' Albuquerque, tenham a bondade de dirigir-se ao hotel inglez de Mme. Dubois.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

J. P. Layme.

I. Hunder alfaiate mudou-se para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B em casa do Illm. Sr. Antonio Guimarães Gomes Ferreira.

--- Francisco José Augusto Ferreira, na rua da Moeda n. 2, tem para vender cevada em saccos de 4 arrobas a 7$000, assim como barris com mel, tudo proprio para as cocheiras.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

Preços fixos.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 »	25$000
Dita de 60 »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

O Dr. J. V. Bellen,

Medico pela faculdade de Paris, pela escola de Lisboa, e pela academia da Bahia; ex-cirurgião mór do hospital civil e militar de Varzy (Francez) vem novamente estabelecer-se em Pernambuco, onde pretende exercer a medicina: elle será feliz de offerecer á numerosa população desta cidade os resultados de 35 annos de experiencias adquiridas nos hospitaes de França, da Belgica, da Inglaterra, e em sua clinica particular. Conhecedor de todos os novos methodos de tratamento e de todos os processos de operações, que elle tem estudado, e comparado entre elles, com o maior cuidado, elle está no caso de dar uma opinião certa sobre qualquer caso de molestia, para o tratamento da qual possa ser chamado. Ex-professor de anatomia descriptiva, e de medicina operatoria em Paris, elle será sempre prompto para praticar toda e qualquer operação, julgada necessaria pelos seus honrados collegas e por elle. As circumstancias particulares em que se tem achado, o tem obrigado a se occupar especialmente das doenças das mulheres, sobre tudo das molestias do utero, das doenças das crianças, das molestias venereas e da bechiga. O Dr. Bellen reside por ora no hotel inglez no Recife, onde poderá ser consultado todos os dias, das 10 horas da manhãa a 1 hora da tarde.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, recebem-se escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento; assim como a prompta venda, afim de que seus senhores não soffram impate com a venda delles.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

O Dr. Pedro Antonio Cesar está residindo na rua do Rangel, primeiro andar do sobrado n. 18, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba bem cozinhar, para duas pessoas: na rua dos Pescadores, padaria.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, acode com toda a promptidão, as pessoas que precissarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

Dinheiro.

Dá-se 300$000 a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua do Queimado, loja n. 41.

— As pessoas que annunciaram no Diario de hontem precisar um de 500$ rs. sobre hypotheca em 2 escravos, e outro de 400$000 sobre hypotheca em uma casa, póde ir ao largo da ribeira de S. José n. 1, esquina de S. Rita, que se faz este negocio

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 21, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.--José Esteves Vianna.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 30, se dirá quem precisa.

-- No engenho Ilha, no Cabo, appareceu um burro: quem for seu dono, dirija-se ao mesmo engenho

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Amassador.

Precisa-se de um mestre de masseira: na padaria da rua dos Pescadores.

ILEGÍVEL

— A abaixo assignada muda sua residencia desta provincia para a villa do Passo de Camaragibe provincia das Alagoas, e nada deve nesta praça, deixando por seus bastantes procuradores aos Srs. Thomaz Fernandes da Cunha e Paulo José Gomes com quem se deverão entender relativo a qualquer negocio a seu respeito; outro sim, a mesma abaixo assignada declara que pessoa alguma faça negocio com seu marido João Evangelista do Nascimento, sobre seus bens, visto que elles não pertencem ao casal, e estar o dito seu marido fóra de sua companhia a mais de quarenta annos, ficando sem effeito uma procuraçao bastante que a abaixo assignada passou ao Sr. Fredico Chaves.

Romana Maria de Freitas.

Recife 19 de agosto de 1858.

--- A pessoa que se quizer sugeitar a ser caixeiro fóra desta cidade, que tenha a idade de 16 a 18 annos: dirija-se a rua do Vigario n. 5, primeiro andar.

-- No dia 18 do corrente mez appareceu no meu engenho denominado Bom Jesus ou Conceição Nova, o preto de nome Donato, pedindo-me que o comprasse, e diz ser escravo do Sr. Chalaça, morador no Monteiro (em Pernambuco): portanto roga-se ao mencionado Sr. Chalaça, no casa de que queira vender-me o referido escravo, poderá dirigir-se ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou á loja do Sr. Abreo, rua do Queimado; e não querendo vender dito escravo, o mande buscar quanto antes, visto que eu não me responsabiliso pela fuga ou morte do mesmo escravo. Engenho Bom Jesus 19 de agosto de 1858.

José Francisco do Rego Barros.

— O Sr. Antonio Aurelio Alvares Martins tem--os sermons pour tous les dimanches-- que vieram de Lisboa, no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

--- A pessoa que encommendou --- Les oeuvres de Fenelon--no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, queira manda-la buscar dentro em 3 dias, do contrario será vendida.

--- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua do Vigario, taberna de João Simão.

Attenção.

Aluga-se um bom sitio no principio da estrada do Arraial, quasi unido á Tamarineira, com casa de viveuda que accommoda grande familia, cacimba de excellente agua potavel e tanque para banho, estribaria para 3 cavallos, muitas e variadas arvores fructiferas, como sejam mangueiras, cajueiros larangeiras, coqueiros, sapotiseiros, jaqueiras, etc., etc., etc.: quem pretender, dirija-se a rua Augusta, sobrado de um andar n. 3, a tratar com a viuva do capitão Cruz.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite: no aterro da Boa-Vista n. 48, segundo andar.

— No dia 18 do corrente furtaram um cavallo do caes de Capibaribe, de cor alasão, com os signaes seguintes: ja velho, mas bem manteudo, teve um geremum na sarneia e um signal de bexiga no espinhaço, he passeiro, anca de porco, o ferro ignora-se. Este cavallo foi da cochia nacional, tem cauda rimpada; quem delle der noticia, dirija-se ao Passeio Publico n. 11, que se gratificará.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundicão, em S. Amaro.

-- Compra-se moeda de ouro de 20$000 a 20$400, e de 6$400 a 16$320: na praça da Independencia ns. 18 e 20.

-- Compra-se um cavallo capado, com andares: no Poucinho, casa envidraçada junto á cocheira, por detraz de Santa Thereza.

--- Compra-se uma preta de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa n. 6, compram-se peças de ouro portuguezas de 6$400.

Vendas.

-- Vende-se o sobrado de um andar n. 49, sito no canto da travessa do Lima junto ao chafariz da rua Imperial, lugar que he muito proprio para pôr casa de negocio nas lojas, tem bom quintal e excellente agua de cacimba para lavar roupa: quem o pretender, póde entender-se com o proprietario no sobrado de dous andares da rua do Hospicio que deita a frente para a casa terrea n. 17.

PRODIGIOSA AGUA DIVINA

para limpeza e conservação dos dentes ou thesouro da bocca

Continua a estar a venda na rua do queimado n. 6, primeiro andar. Preço 1$ por frasco.

Sal Graudo do Assu'.

A bordo do hiate Novo Olinda: a tratar com Tasso Irmãos.

Potassa da Russia, cal de Lisboa e algodão da Bahia.

Na rua do Trapiche n. 11, armazem, vende-se potassa da Russia, cal virgem de Lisboa, e algodão da Bahia para saccos.

— Vende-se uma carroça nova, que ainda não servio, obra muito segura, toda chapiada em roda do caixão, que serve para trabalhar com boi e com cavallo, que tem todos os preparos novos: na rua do Nogueira n. 49, se dirá quem a vende.

Rua Nova n. 54.

Madama Rosa Hardy recebeu pelo navio Adele, os mais ricos e modernos chapeos de seda amazona para senhora, ditos de feltro para montaria, de massa enfeitados para meninos, chapeosinhos de seda para crianças, enfeites de cabeça de fita e flores, e de flores só, flores soltas para enfeitar chapeos de palha, vendem-se chapeos de palha amazona sem ser enfeitados, e muitas outras fazendas.

Calçado barato.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de fazendas de Leite, Arthur & C. n. 10, sapatos de couro de lustre francezes de senhora, pelo barato preço de 1$600, botinas de couro de lustre de enfiar para senhora por 3$500 o par; vende-se assim baratos para acabar com elles: a elles, freguezes.

Carne do sertão.

Vende-se carne gorda do sertão; na taberna grande da Soledade.

Nova loja de calçado francez, de Seraphim Irmãos, rua do Cabugá n 9.

Tende-se calçado francez de excellente qualidade, pelos seguintes preços:

Borzeguins para homem de 7$ a	10$000
Ditos para senhora de 5$ a	5$500
Ditos para menina de 3$ a	4$000
Ditos para meninos de 6$500 a	7$000
Sapatões de lustre para homem, tendo elastico no peito do pé	6$000
Ditos de bezerro de 4$ a	4$500
Ditos para menino	3$800

e outras muitas qualidades de calçado, que se venderá mais em conta que em outra qualquer parte.

A ellas!!

Venham freguezes comprar as melhores favas da ilha, ultimamente chegadas, que se vendem por grosso e a retalho a 80 rs. a libra, em casa do Jordão, rua do Encantamento n. 77.

--- Vende-se uma mulatinha, peça, propria para receber educação de mucama, e não se duvida dar algum prazo ao comprador: a tratar na casa terrea defronte do moinho de vento, na rua da Praia de Santa Rita.

CHAPEOS PARA SENHORA.

Os mais ricos chapeos de seda com véos e enfeitados com bico de blond exisie para vender: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

--- Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, o seguinte:

Gracha ingleza.
Lona larga.
Fio para sapateiro.
Linha em novelos, branca e de cores.
Cera de Lisboa em velas.
Folhas de flandres.
Pás de ferro.
Mercurio doce.
Salitre refinado muito bom.
Tinta ingleza de superior qualidade para escrever.
Pregos de ferro de todos os tamanhos.

ORGANDY DE SEDA.

Vende-se organdy de seda de muito bom gosto e por barato preço, assim como camisinhas bordadas para baptisados: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

--- Vendem-se varões de cobre de diversas grossuras, proprios para cavilhas a 700, 800 e 900 rs. a libra, e um completo sortimento de ferragens e miudezas, por menos do que em outra qualquer parte: na loja da rua Nova n. 35.

CAMISAS FRANCEZAS.

Vendem-se camisas de peito, punhos e colarinhos de linho de boa qualidade, e por barato preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

— Vendem-se tres moradas de casas terreas de pedra e cal, sitas na cidade de Olinda, preço commodo: as pessoas que quizerem, dirijam-se a mesma cidade, largo de S. Pedro Apostolo, sobrado com quina para o Carmo, que ahi acharão com quem tratar.

-- Vende-se uma linda negrinha de idade de 9 annos: na rua da Santa Cruz n. 38.

Vende-se uma preta crioula de 18 annos, engomma, cozinha e cose bem: na rua Nova n. 49.

Barato que admira.

Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, queijos de coalha a 560 rs. a libra, ditos do reino a 2$, gomma a 2$ a arroba, libra 70 rs., batatas a 80 rs., aletria a 50 rs, estrellinha e mais massas miudas para sôpa a 560, sabão branco de differentes cores a 320, arroz do Maranhão a 120, da India a 120, bolachinhas inglezas de outras muitas qualidades finas a 360, manteiga ingleza a 640, 800, 960 e 1$120, franceza a 720, conservas em frascos a 1$, marrasquino a 1$800, espirito de França fino a 1$600, vinhos engarrafados muito finos de 1$000 até 1$800, azeite doce a 600 rs. a garrafa, cartas de jogar a 280 o baralho, latas de massa de tomate de 8 libras a 1$600.

-- No armazem da companhia pernambucana vende-se toros de mangue.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C, tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armzzem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

-- Vende-se um carro novo para trabalhar na alfandega, com 2 bois gordos já acostumados ao mesmo serviço: para tratar e ver, na estrada de João de Barros, sitio ao pé da capella.

--- Vendem-se 2 lenços de cambraia de linho bordados, de delicado labyrintho, obra do melhor e mais apurado gosto, para noivas ou ricos bailes, de preço razoavel: dirija-se quem quizer, a rua estreita do Rosario no deposito n. 4, que se fará negocio.

-- Vende-se um carrinho de 4 rodas com arreios para 1 ou 2 cavallos, muito maneiro, e pelo mais barato preço: no becco do Tambiá a fallar com Pedro de Alcantara.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF
Fontana.
Primeira qualidade.
R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Grenshow.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM/M e (coração)/R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Para lençoes, toalhas e ceroulas

Peças de hamburgo ou brim liso bom com 20 varas, pelo barato preço de 9 e 10$, peças pequenas de panno de linho do Porto de boa qualidade, e fino a 600, 700, 800, 900 e 1$000 a vara, panno de algodão de duas larguras, fazenda muito boa, e que com 1 3[4 ou 2 varas faz-se um bom lençol sem costura a 560 a vara, ou 1$ a 1$120 cada lençol, panno do lençol de linho o melhor que ha nesta fazenda com mais de duas varas de largura que com 1 1[2 e 1 3[4 varas faz-se um excellente lençol, igualmente sem costura a 2$400 a vara, e ontras muitas fazendas, asseverando se que a dinheiro tudo se vende por commodos preços: na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

N. 28 RUA DIREITA N. 28

No deposito da rua Direita recebeu-se pelo ultimo navio de França grande sortimento de bolinhos francezes, assim como uo mesmo ha outros muitos generos da terra e de fóra, e todas as massas finas fabricadas e seccas, tudo novo e muito em conta.

Potassa da Russia e cal de Lisboa

No bem conhecido e acreditado deposito da rua de Apollo n 2 B, ha para vender potassa da Russia e cal de Lisboa de superiores qualidades, chegado nos ultimos navios, por preço muito razoavel.

Calçado francez

Na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, vende-se calçado francez de todas as qualidades, como sejam:

Borzeguins de pellica e de duraque, gaspiados, de lustre, para homem	10$000
Ditos de duraque gaspiados, de lustre, para senhora	5$000
Ditos ditos para meninos	4$000
Ditos ditos de botões para menino	
Sapatões de lustre com elastico para homem	8$000
Ditos de dito, fôrma ingleza	6$000
Sapatos de lustre rasos de uma sola com salto para homem	6$000
Sapatos de lustre rasos de uma sola sem salto para homem	5$000
Sapatos de lustre com elastico para menino	5$000
Ditos de hezerro idem	4$000

Milho.

Saccos de milho nos armazens de Tasso Irmãos.

Na loja de 4 portas do aterro da Boa-Vista numero 60.

Vende-se castor de lãa para calça muito superior pelo diminuto preço de 1$800 cada corte.

SELLINS.

Vendem-se sellins de muito superior qualidade: no armazem de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Confeitaria
59 A,

confronte ao Rosario em Santo Antonio, recebeu fatias de pão grego, muito proprias para doentes.

-- Vende-se uma negrinha de idade de 10 annos, peça muito propria para andar com crianças, e ja ensaboa perfeitamente: na rua do Queimado n. 37, loja de fazendas.

Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se córtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, córtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e rôxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e rôxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs, ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 a vara, e a peça a 1$500 e 1$806, córtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, córtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, córtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$, panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta fina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macao para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa do Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Casaveques.

Na rua do Crespo n. 23

vendem-se casaveques de fustão, cambraia e filó, assim como capas de fustão para senhora e menina, tudo do mais moderno gosto de Paris.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum' pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Farinha
igual a de Muribeca,
MILHO NOVO
em saccas grandes.

Vende-se no Forte do Matos, armazem de Hemeterio & Irmãos, confronte ao trapiche de algodão.

Na loja de 4 portas do aterro da Boa-Vista numero 60.

Acaba de chegar um lindo sortimento de cassas francezas que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado, assim como lindos cortes de lãa para vestido com 13 covados pelo barato preço de 5$, chitas francezas padrões miudinhos a 280 rs. o covado, musselinas brancas e de cores muito finas a 300 o covado, lindos metins de cores pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e muitas outras fazendas que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte; dão-se as amostras com penhor.

Ao Canto.
Para a pobreza.

Na loja do Canto na rua da Cadeia do Recife n. 54 está vendendo para acabar optimos chapeos de sol de junco a 1$ chita rôxa miuda a 140 o covado, lenços brancos pequenos a 100 rs. cada um, e a duzia por 1$, e muitas outras fazendas, que o annunciante está resolvido a vender baratissimo.

AVISO AO PUBLICO.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem da cabeça até os pés por diversos preços.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Lãasinhas para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, cassas francezas de cores finas a 200 rs. o covado, peitos para camisa com collarinho para homem a 500 rs., córtes de collete pretos de merinó bordados a 1$000, córtes de cassa chita com 11 covados, tintas seguras a 1$280, meias para menino e menina a 240 o par, lenços para os mesmos a 100 rs. cada um; dão-se amostras com penhor.

--- Vende-se superior oleo de ricino em latas de 30 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

— Vende se no aterro da Boa Vista junto a loja de fazendas n. 2 em casa de Farias e Martins, presuntos chegados de Lamego de superior qualidade a 500 rs. por libra para acabar, e vinhos de todas as qualidades, molhos inglezes para peixe e carne, licores finos e mostarda em pó e muitos generos de bom gosto, que todos os freguezes continuarão a comprar.

— Vende-se na rua do Queimado n. 40 relogios de ouro e prata, dourados, patente, por barato preço.

Sal do assu'.

A bordo do palhabote Venus; vende-se ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Relogios de
ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

Toalhas, guardanapos e camisolas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 1 1[2 vara até 5 varas de comprimento, pelo barato preço de 3$ a 12$ cada toalha, ditas de algodão acolchoado tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas, e de 1$ a 6$ cada uma, guardanapos brancos para mesa, pelo baratissimo preço de 2$560, 2$800 e 3$ a duzia, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$ a duzia, ditas de linho fino com labyrintho e bico de linho nas pontas a 5$ cada uma, camisolas de lãa bastante incorpadas proprias para a escravatura por evitarem o frio e não penetrar facilmente a chuva, pelo barato preço de 1$400, e outras muitas fazendas baratas; e dão-se amostras.

--- Vende-se superior arroz de casca por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

CAMAS DE FERRO,

de diversos tamanhos e feitios: vendem-se no armazem de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 78

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Agencia
da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Na loja
DAS
Quatro portas
RUA DO QUEIMADO N. 37.
Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90$, ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$, ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o covado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Córtes de lãa para vestidos com listras de seda a 6$000, fazenda nova, com 14 covados, e tem bastante largura, peças de cassas francezas de cores com 33 covados a 6$000, e covados a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, gollinhas bordadas a 1$, lenços de retroz a 500 rs., ditos de seda brancos e encarnados a 800 rs., chales de merinó com flores de cores a 2$, ditos de lãa pretos a 1$600; dão-se amostras com penhor, e a loja esta aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

AO BOM TOM.
48 RUA DO QUEIMADO 48
JULIO & CONRADO

vendem, em sua loja na rua do Queimado n. 48, chapeos de castor a Tinon, brancos e pretos; chapeosinhos de fletro, do ultimo figurino de Paris; ricos enfeites para cabeça; luvas de pellica, de Juvin; calçado francez de todas as qualidades; obras de ouro do ultimo gosto: e outras muitas cousas de gosto, que estarão patentes aos pretendentes.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Loja das familias economicas.

Esta bem acreditada loja na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello, tem continuamente as melhores fazendas vindas em direitura, como sejam: cortes de vestido de seda de babados a Anna d'Austria a 40$, ditos de pompelina a Maria Antoneta, de babados enfeitados com grinaldas de velludo a 2$, chapéos a Tamberlik para senhora a 15$, sedas miudinhas de quadros a 1$ o covado, primor de lãa e seda a 500 rs. o covado, e muitas outras fazendas de gosto que se venderão a vontade do comprador e por preços commodos.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Escravos fugidos.

--- Desappareceram no dia 6 do corrente, do engenho Crusahi, comarca de Pão d'Alho dous escravos: um de nome Antonio Caçange, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, rosto redondo, cor preta, com pouca barba, idade 38 annos, he cangueiro no andar, muito callado, foi escravo do Sr. Caetano, do engenho Coqueiro, ja fallecido. Este escravo tem sido preso por diversas vezes no sul, por ter feito algumas fugidas, e he muito conhecido para este lado; he de suppor ter levado o outro em sua companhia. O outro de nome Joaquim Caçange, baixo, grosso regular, muito esperto, não anda devagar, e sempre contente, assoviando, e cantando, he barbado e traz a barba feita, segundo parece-me tem os dentes limados, e tem por todo o corpo e rosto umas marcas de sua terra, parecendo uns carocinhos, não larga uma patroninha na cinta, para trazer fumo e cachimbo, que he muito fumista: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e os remeter para o mesmo engenho, ou no Recife no pateo da matriz de S. Antonio n. 4, ou na rua da Guia n. 64, que generosamente se recompensará, e desde ja se protesta com todo o rigor da lei a quem os acoutar.

100$000.

Continu'a a estar fugido ou occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he carreiro e tem os signaes seguintes: baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha do meio da testa até a ponta do nariz (signal de sua terra) cor preta, olhos pequenos e vivos já foi encontrado com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, e protesta-se contra quem tiver em seu poder: quem delle der noticia certa, ou leva-lo á rua Augusta n. 19, ou rua do Trapiche n. 8, receberá a quantia de 100$000.

-- Fugio no dia 12 de junho proximo passado uma preta escrava de nome Maria, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, com os signaes seguintes: estatura regular, uns pequenos signaes da Costa na face, o cabello ja pintando, os pés um pouco cinzentos e os dedos dos mesmos um tanto abertos, costuma sempre a mudar de trage, e traz no braço umas voltas de contas e uma argola de latão; consta que anda com taboleiro quitandando fructas ou hortaliçar, e tem sido vista na Ponte de Uchôa, Cachangá, Belem e Capunga, e costuma pedir agasalho nas casas aonde vai comprar a dita quitanda, e intitula-se por forra: roga-se aos Srs. capitães de campo e pedrestes, a diligencia para a sua captura, e leva-la á casa de seu senhor no Recife, em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes n. 53, que serão generosamente gratificados.

--- Fugio no dia 15 do corrente, um mulato de nome Luiz, estatura um pouco mais regular, e alguma cousa reforçado, representa ter de 30 a 40 annos, côr amarellado, tem uma ruga logo acima do nariz, muito saliente; fugio com uma jaqueta e calça branca, e ia calçado, he do matto o que bem mostra em seus movimentos; desconfia-se que fugisse para o sertão, por ser natural do Aracaty: quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 50, que será generosamente recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 28 de outubro do anno proximo passado um mulatinho escravo, de nome Felix, com os signaes seguintes: tem 14 annos de idade, pouco mais ou menos, corpo secco, cor clara, cabeça regular, cabellos soltos e anneiados, rosto redondo, feições miudas, testa larga, olhos regulares, olha por baixo quando falla, ou se lhe falla, nariz afilado, bocca pequena, falla um tanto grossa, braços e pernas finas, pés grandes, e os dedos grandes dos ditos separados sensivelmente dos outros dedos, no ante-braço direito tem uma cicatriz feita cor faca de ponta recentemente, e na canella da perna esquerda tem outra cicatriz occasionada por uma queda, levou vestido camisa de madapolão, jaqueta e calça de riscado de quadros e chapéo preto de feltro ordinario; talvez tenha mudado o nome, e mesmo feito constar que he livre; não obstante protesta-se contra quem o tiver a seu serviço: pede-se portanto a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a todas as mais pessoas a captura do dito escravo, manda-lo ou conduzi-lo ao seu proprietario Fortunato José Dias de Sampaio, rua do Rangel n. 5, que recompensará generosamente.

-- Em o dia 15 do corrente fugio o escravo André, com os signaes seguintes: côr parda, 35 annos de idade, pouco mais ou menos, cabellos crespos, pouca barba, com uma cicatriz já curada na face esquerda, proveniente de uma fistula, he alto e corpolento, com todos os dentes na frente, veio ha pouco do Piauhy, e he presumivel que para alli voltasse a procurar o seu antigo senhor Manoel Raymundo Arraes, que o vendeu nesta praça ao abaixo assignado: será generosamente gratificado quem o apresentar nesta praça na rua das Trincheiras n. 29.

Maneel Francisco Luiz da Silva.

— Fugio na noite do dia 10 para 11 do corrente o escravo de nome Benedicto, crioulo, com os signaes seguintes: estatura alta, cor preta, barba serrada, cheio do corpo, parece ter 24 annos de idade, tem um talho na testa, rosto ovado, de poucas palavras, de ar alegre, he natural da Pedra, comarca do Buique, he cria de casa de Nuno Campello de Albuquerque, vendido no dia 11 de julho do presente a Joaquim José de Araujo, e foi vendido segunda vez no dia 22 do mesmo a Tinoco Barros & C.: quem o apprehender pode conduzi-lo a rua Direita n. 22 que será generosamente gratificado.

-- Fugiram de casa de seus senhores os escravos seguintes: Felismino, de idade 20 annos, pardo escuro, magro, estatura regular, cabellos crespos, pés grandes, dentes podres na frente, he muito conhecido nesta cidade por ser bolieiro; Juvencio, preto, de idade 22 annos, estatura regular, muito preto, falla descançada, bons dentes, cheio do corpo: quem os apprehender e leva-los á casa da viuva do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

— Continu'a a estar fugido o escravo Thomaz do Sr. Francisco Esteves de Mello, senhor do engenho Piabas de Cima, freguezia de Una da cidade do Rio Formoso, annunciado no Diario de Pernambuco em março proximo passado, com os signaes seguintes: de boa altura, grosso, cor preta, tem barba, andar embalançado e cahido para diante, pés grandes, anda sempre com um bornal, cinturão e patrona, he muito fallante, tem 45 annos, pouco mais ou menos, foi comprado ha 10 annos ao Illm. Sr. Bringuel, mano do Illm. e Rvm. vigario do Brejo da Madre de Deos, e como tenha talvez procurado para aquelles lugares, encarecidamente roga-se aos mesmos respeitaveis senhores se dignarem mandar fazer algumas indagações do que serei assás obrigado, e com generosidade pagarei qualquer despeza que houver em sua captura, levando naquelle engenho ou na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, a José Francisco de Sá Leitão.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.